

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias

Organizadores:

Marcos Barros de Medeiros, Geralda Macedo e Luis Felipe de Araújo



CADERNO ESPECIAL 03

**ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I E II**



VOL. 8

Cadernos de Licenciatura em
Ciências Agrárias

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I E II

Prof^ª. Ms. Aiene Fernandes Rebouças
Prof. Ms. Breno Henrique de Sousa

CADERNOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS – Volume 8
Caderno Especial 01

FICHA TÉCNICA
CRÉDITOS AUTORAIS LIVRO
© 2011 Editora Universitária da UFPB
Cidade Universitária - Campus I S/Nº - Castelo Branco
João Pessoa - PB - 58.059 - 900

1ª edição – 1ª impressão

ISBN: 978-85-7745-336-8

Este livro é parte integrante do Curso de Graduação em Ciências Agrárias – Licenciatura a Distância do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba e está integrado ao Sistema Universidade Aberta do Brasil por meio da Coordenação Institucional de Educação à Distância UFPB Virtual e disponibilizado on line no ambiente virtual de aprendizagem www.ead.ufpb.br.

O teor de cada capítulo é de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad - Ministro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Carlos Eduardo Bielschowsky – Secretário de Educação a Distância

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE
NÍVEL SUPERIOR - CAPES
Jorge Almeida Guimarães – Presidente da Capes

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
João Carlos Teatini de Souza Clímaco – DEE- CAPES

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO -
FNDE
Daniel Balaban – Presidente do FNDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Rômulo Soares Polari - Reitor

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Valdir Barbosa Bezerra – Pró-Reitor de Graduação

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA UFPB
Renata Patrícia Lima Jerônimo Moreira Pinto
Coordenadora Geral da UFPB VIRTUAL

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS
Antônio Eustáquio Resende Travassos - Diretor

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
LICENCIATURA A DISTÂNCIA

COORDENADOR
Marcos Barros de Medeiros

VICE-COORDENADOR
José Ribeiro de Moraes Filho

COORDENADORA DE EDIÇÃO
Geralda Macedo

COORDENADOR DE TUTORIA
Luis Felipe de Araújo

SECRETÁRIO GERAL
José Fernandes de Araújo Leite

ORGANIZADORES
Marcos Barros de Medeiros
Geralda Macedo
Luis Felipe de Araújo

REVISORES DE ESTRUTURA E LINGUAGEM
Geralda Macedo
Aiene Fernandes Reboúças
Elizandra Ribeiro de Lima Pereira
José Ribeiro de Lopes Filho

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Oba! Multimídia

C122 Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias / Universidade Aberta do Brasil / Universidade Federal da Paraíba; Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias; Organizadores: Marcos Barros de Medeiros, Geralda Macedo, Luis Felipe de Araújo - Autores: Profª. Ms. Aiene Fernandes Reboúças e Prof. Ms. Breno Henrique de Sousa

Bananeiras: Editora Universitária/UFPB, 2012.
v. 8. Caderno Especial 03 : il.
ISBN: 978-85-7745-336-8

1. Ciências Agrárias – Ensino Superior. 2. Formação de Professores. 3. Agropecuária e Tecnologia. 4. Educação a Distância. I. Medeiros, Marcos Barros de. II. Macedo, Geralda. III. Araújo, Luis Felipe de. IV. Reboúças, Aiene Fernandes. V. Souza, Breno Henrique de

UFPB/BC

CDU: 63

Prezado discente,

“Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados com base nos problemas que a prática coloca... (...) é no confronto e na reflexão sobre as práticas e os saberes pedagógicos, e com base neles, que os professores criam novas práticas”.

Selma Garrido Pimenta.

A garantia da qualidade e da segurança na alimentação é, atualmente, direito do Caríssimos alunos, este material objetiva orientá-lo e instrumentalizá-lo na dimensão teórico/prática, contribuindo com a compreensão do estágio como uma atividade acadêmica e formativa indispensável a sua formação e profissionalização.

As ideias e orientações presentes neste módulo tomam como referência as contribuições de autores e estudiosos na área, em especial as de Selma Garrido Pimenta, cujas contribuições corroboram com a proposta de estágio organizado para a Licenciatura em Ciências Agrárias à Distância. “Estágio é uma atividade teórico-prática, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de aproximação e transformação da realidade (Pimenta, 1997)”.

Nessa perspectiva, o presente documento sistematiza o que professores e alunos pretendem desenvolver no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, na modalidade de distância.

Nesse sentido expressa ações que orientam e organizam essa atividade acadêmica, possibilitando uma ressignificação do estágio, no sentido de contribuir com a formação inicial, que se concretiza no processo de construção dos conhecimentos específicos para o exercício de uma profissão e de vislumbrar caminhos para a formação continuada, aquela que acontece nos percursos profissionais.

O estágio no Curso de Ciências Agrárias é uma atividade acadêmica obrigatória que integraliza a carga horária do curso, tendo como objetivo desenvolver atividades de caráter teórico-práticas, possibilitando a interação dos discentes com os espaços educativos e comunidades onde poderão atuar como licenciados.

Essa atividade é de importância ímpar na formação do graduado em Ciências Agrárias, uma vez que oportuniza o fortalecimento de atitudes éticas de respeito à diversidade, às singularidades e as identidades inerentes ao processo educativo; a ampliação de conhecimentos e a construção de competências de planejar e mediar os processos de ensino e aprendizagem, indispensáveis ao exercício da ação educativa.

SUMÁRIO

Apresentação

- 1. Introdução 00
- 1.1. A Importância do estágio curricular para a formação de professores 00
- 1.2. A organização didática e metodológica – três etapas bem definidas 00
- 1.3. Quem participa do estágio I e II? 00

Unidade I – notas sobre o estágio curricular supervisionado I

- 1. O que vai acontecer nesta etapa do estágio? 00
- 2. O diagnóstico 00
 - 2.1. Como fazer o diagnóstico? 00
- 3. Questionário, o que é?
 - 3.1. Cuidados no processo de elaboração 00
 - 3.2. Construção do questionário 00
 - 3.4. Tipos de questões 00
- 4. Entrevista – como se faz? 00
 - 4.1. Tipos de entrevista 00
 - 4.2. Medidas exigidas para a preparação da entrevista 00
 - 4.3. Principais problemas com a técnica da entrevista 00
- 5. Observação, como fazer? 00
 - 5.1. Tipos de observação 00

Unidade II - notas sobre o estágio curricular supervisionado II

- 1. Planejamento em ação – de volta a escola 00
- 2. A sala de aula – Espaço de aprendizagem permanente 00

1ª etapa do estágio curricular supervisionado II

- 3. Retorno à escola e planejamento das ações pedagógicas 00
- 4. Organizando um cronograma de atividades 00
- 5. Semana de observação em sala de aula 00

2ª etapa do estágio curricular supervisionado II

- 6. Atenção – É hora de planejar 00

3ª etapa do estágio curricular supervisionado II

- 7. É hora da prática docente 00
- 8. Avaliar – Quem? Como? Para quê? 00
 - 8.1. Avaliação do desempenho da turma pelo estagiário 00
 - 8.2. A avaliação do estagiário pelo professor titular da sala 00
 - 8.3. Avaliar – uma atitude construtiva sobre o processo de ensino-aprendizagem 00
 - 8.4. Instrumentos avaliativos 00
 - 8.5. Prova subjetiva 00
 - 8.6. Prova objetiva 00
 - 8.7. Trabalhos individuais e em grupo 00
 - 8.8. Outras formas de avaliar 00

4ª etapa do curricular supervisionado II

9. Relatório de estágio curricular supervisionado I e II 00

9.1. Orientação para elaboração do relatório de estágio I e II 00

9.2. Sugestões para orientar a escrita do relatório de estágio 00

Referências 00

Apêndices

I - Normas para o estágio curricular obrigatório 00

II - Resolução de estágio 00

III - Formulários de estágio 00

IV - Texto complementar 00

INTRODUÇÃO



O Estágio constitui-se de um conjunto de ações elaboradas com o objetivo de propiciar a aproximação com a realidade profissional, através da participação em situações de trabalho, envolvendo professores e estudantes em espaços de educação formal e não formal. Tais ações devem ser pautadas na articulação entre as diferentes áreas do conhecimento num processo permanente de ação-reflexão-ação.

Essa concepção de estágio curricular considera duas dimensões reflexivas: uma diz respeito à história de vida do educando e de sua vivência escolar; a outra se refere ao atual contexto, social, político, econômico, ambiental e geográfico. Ambas se constituem conteúdos importantes no processo de formação do professor e estão intimamente relacionadas à dinâmica ação/reflexão/ação que intermedia o estágio.

O Estágio está definido em duas modalidades: o estágio curricular obrigatório e o estágio curricular não obrigatório. O primeiro, respaldado nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura, nas quais se inclui o curso de Ciências Agrárias; no Regulamento Institucional de Estágio Obrigatório da UFPB, no Projeto Político Pedagógico e nas determinações do Conselho do Curso. O segundo denominado, também, estágio remunerado ampara-se na Lei Nº 11.758/2008, que altera a redação do artigo 428 da consolidação das Leis do Trabalho - CLT; no Regulamento Institucional de Estágio não Obrigatório da UFPB e, ainda, nas determinações do Conselho do Curso.

Determinações Legais de Referências:

- Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002 que instituiu no Art. 1º que define um mínimo de quatrocentas horas de estágio curricular supervisionado;
- Decreto Nº 5.622/2005 que no seu parágrafo 1º do art. 1º dispõe sobre a obrigatoriedade de momentos presenciais, incluindo nestes, os estágios;
- Resolução do CONSEP/UFPB Nº 47/2007 que estabelece normas para realização de estágios curriculares supervisionados na UFPB;
- Resolução Nº 34/2008 que aprova o projeto do Curso de Ciências Agrárias à Distância, em seu parágrafo 1º dispõe sobre o Estágio Supervisionado, incluindo -o nos conteúdos básicos profissionais e definindo 405 horas referentes a 27 (vinte e sete) créditos; bem como o Regulamento do Colegiado do curso em pauta.
- Lei Nº 11.758/2008, que altera a redação do artigo 428 da consolidação das Leis do Trabalho – CLT e rege o Estágio Curricular não Obrigatório.
- Resolução Nº 02/2011, aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Ciências Agrárias – Licenciatura à Distância e dá outras providências.

Obs.: Esses dispositivos legais serão postados no Moodle e ficarão à disposição dos docentes, discentes e tutores.

1.1. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O processo formativo nos diversos campos profissionais suscita uma articulação entre os conhecimentos teóricos e a aplicabilidade destes na atuação profissional. Essa articulação não se dá por etapas, mas concomitante, permeado por um diálogo entre o que se aprende e o que se realiza na práxis. Na formação dos professores esse diálogo permanente entre teoria e prática tem como desdobramento um conjunto de ações que se referem aos sujeitos, sua forma de pensar e de agir, suas convicções, compromissos, desejos e suas maneiras de organizar e executar os atos educativos.

Nesse sentido nos importa o que tão bem pontua Pimenta (2008):

No processo formativo o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionais e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA, 2008,p.43)

O estágio compreendido nessa perspectiva se coloca como atividade importante no processo formativo do professor, permitindo a reflexão nos e dos contextos formativos e da própria ação docente mediados por conhecimentos e intervenção na realidade, objetivo precípuo do estágio. Compreende-se, portanto, que é na escola, nas relações docente/discente, na atuação no âmbito dos sistemas de ensino e na sociedade que se tecem as ações educativas.

Nas reflexões de Sousa (2009) alguns pontos são relevantes para explicitar a importância do estágio na formação do professor:

- É considerado um instrumento de mediação entre o percurso acadêmico e o fazer profissional;
- Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática;
- Possibilita ao aluno a leitura da realidade e a construção de proposições de intervenção sobre ela;
- Integra os aspectos de ensino pesquisa e extensão que são pilares do ensino universitário;
- Desenvolve no aluno a capacidade de levantar problemas concretos de pesquisa que, certamente, poderão contribuir para o repensar da profissão;
- Na prática da extensão e no contato com as instituições prestadoras de serviço à sociedade, possibilita o estagiário compreender a dinâmica organizacional e as relações de poder e de trabalho;
- Contribui para a elaboração e execução de projetos políticos pedagógicos;
- Contribui para a elaboração dos conteúdos curriculares das disciplinas;
- É um elemento de articulação da academia com a sociedade;
- Proporciona ao estagiário domínio de sua prática e de seu papel social, com base na reflexão contextualizada na ação, num processo de ressignificação permanente;

Acrescenta, ainda, as dimensões inerentes à formação do Licenciado em Ciências Agrárias, pelas quais se justificam ações que priorizem a articulação teórico/prática no estágio.

No Curso de Ciências Agrárias para os Movimentos Sociais no Campo essa importância se justifica por:

- Permite uma integração entre a escola e o campo, adequando de forma compatível os calendários da universidade e de plantio na agricultura;
- A intermitência entre o campo e a universidade promove uma interação dialética onde o educando lança novos olhares sobre sua realidade, à medida que reflete sobre seus saberes e sobre esta realidade;
- Esta dinâmica permite a vivência do estágio curricular de maneira mais rica e interdisciplinar;
- Incentiva o aluno a permanecer em sua própria região, criando alternativas de trabalho e renda em uma perspectiva de economia solidária;

Na perspectiva do Estágio Interdisciplinar de Vivência - Residência Agrária a importância reside em:

- Permite uma integração real dos diversos saberes, caracterizando uma vivência interdisciplinar integrando os aspectos de pesquisa, ensino e extensão;
- O Estagiário mergulha na realidade do agricultor percebendo desde então os diversos aspectos que integram sua realidade;
- Constrói-se um saber orgânico, onde os saberes do agricultor, estagiário e supervisores se integram em uma releitura do meio;
- Sensibiliza os futuros professores para o trabalho de educação no campo, ao mesmo tempo em que estas comunidades se tornam acessíveis para o trabalho dos futuros professores;
- Oportunidade de prestar serviços à parcela expressiva dos dominados socialmente e que são portadores de evidente potencial de transformação social.

1.2. A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E METODOLÓGICA DO ESTÁGIO – TRÊS ETAPAS BEM DEFINIDAS

Na perspectiva da organização e concretização do Estágio Curricular Obrigatório, este documento apresenta orientações e ações a serem realizadas, de modo a assegurar aos graduandos experiências no exercício profissional, de acordo com a concepção norteadora em seu projeto pedagógico, legislação atual e demais documentos institucionais, que regem o Curso de Ciências Agrárias da UFPB, na modalidade à distância, já enunciadas no item que trata das determinações legais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Agrárias da UFPB define o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório em três etapas. Estágio I, Estágio II e Estágio III. Inicia-se no 7º período com ênfase nas atividades desenvolvidas na escola e, nos períodos subsequentes, 8º e 9º. As ações educativas abrangem espaços escolares e não escolares, que poderão se articular ao projeto de residência agrária, contemplando experiências na perspectiva da agricultura familiar e camponesa e da educação do campo.

Essa organização permite ao licenciado estabelecer, no estágio, um diálogo permanente com conhecimentos teóricos e práticos em realidades diferentes, que favorecerão a construção de caminhos e alternativas para uma prática docente consciente e transformadora.

No estágio I as atividades se desenvolverão no âmbito das instituições escolares. Está organizado de forma a possibilitar aproximação com a realidade educacional lo-

cal, para aqueles que ainda não exercem atividades docentes e, para os que atuam na docência se apresenta como uma oportunidade para refletir mais sistematicamente, os contextos educativos em que estão inseridos.

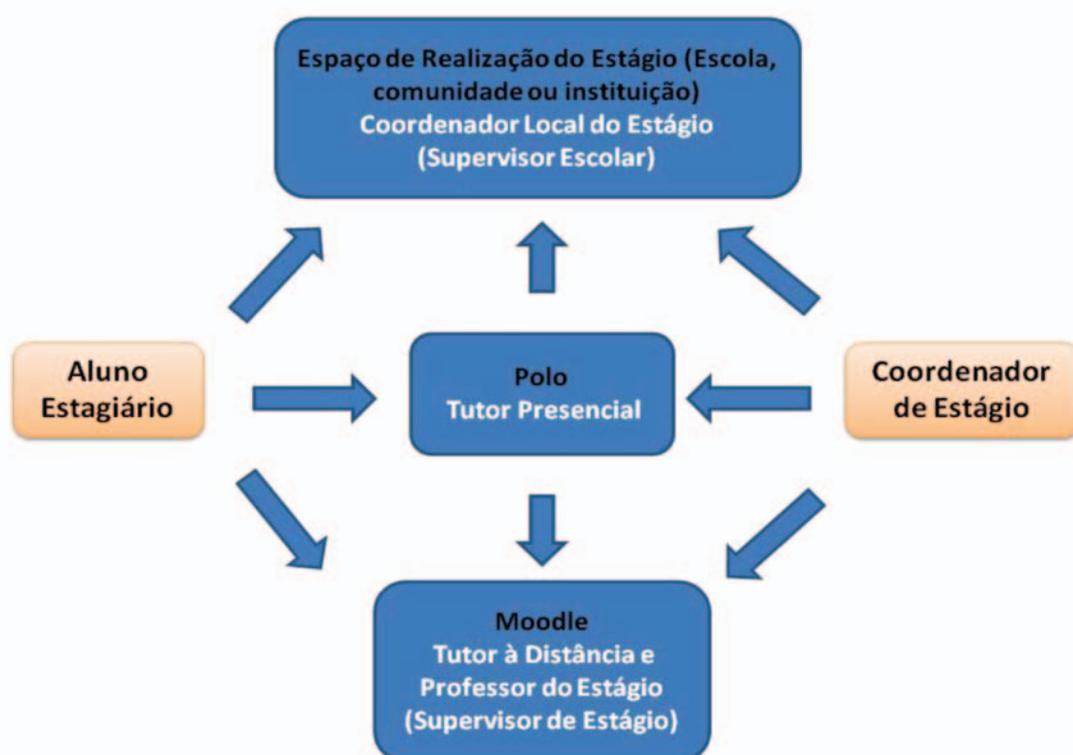
Esse momento se compõe de várias etapas: contato com as instituições escolares, firmação de convênio com as Secretarias de Educação Estadual ou Municipal, visitas e caracterização institucional por meio de observações, aplicação de questionários ou realização de entrevistas, procedimentos que darão suporte para realizar o diagnóstico da realidade campo de estágio. O diagnóstico será de suma importância para a elaboração do Plano de Estágio, que será desenvolvido na escola.

Cada uma das etapas do Estágio I serão explicitadas e orientadas em documentos anexos e no Moodle subsidiando a concretização das ações.

Estágio II, momento em que o discente retoma seu Plano de Estágio e o reajusta, definindo os conteúdos do componente curricular que comporá sua ação pedagógica. Nessa fase é importante uma conversa com a professora sobre sua turma, a participação no planejamento da escola, a observação participativa nas atividades de sala de aula, que auxiliarão ao estagiário na elaboração das atividades que serão concretizadas na referida turma. Esse é o momento da docência propriamente dita, que exigirá do estagiário o comprometimento com seu grupo de trabalho em sala de aula.

O Estágio III se volta para contemplar os espaços de educação não escolar, ampliando as possibilidades de diálogo da prática educativa, que vai além dos muros da escola e chega aos assentamentos e às comunidades do campo, ou ainda instituições e organizações que estejam em plena atividade nas comunidades do campo ou assentamentos. Nessa etapa, procede-se o diagnóstico da realidade e assim como no Estágio I os dados relevantes da realidade darão origem a um projeto de intervenção na comunidade ou assentamento que será desenvolvido pelo estagiário. As orientações para elaboração dos questionários, entrevistas ou outro instrumento, bem como para o Projeto estão disponíveis como anexos neste módulo e também serão postados no Moodle sob a orientação do professor. O presente módulo contempla os estágios I e II e o estágio III será contemplado em um módulo posterior.

1.3. QUEM PARTICIPA DO ESTÁGIO I E II?



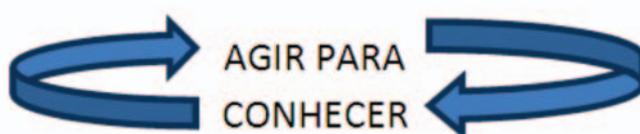
UNIDADE I - NOTAS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I



1. O QUÊ VAI ACONTECER NESTA ETAPA DO ESTÁGIO?

Essa etapa do estágio se compõe de um conjunto de atividades que serão desenvolvidas na escola e compreende: o contato com a unidade escolar parceira; formalização de um convênio entre a UFPB e a escola campo de estágio; a apresentação do estagiário e o conhecimento da realidade, ou seja, a realização do diagnóstico da instituição nas dimensões socioeconômica, estrutura física, gestão escolar, comunidade escolar, organização pedagógica. Este sinalizará para a elaboração de um plano de ação, o qual será desenvolvido e avaliado durante o estágio. As reflexões decorrentes dessas experiências se constituirão conteúdo do relatório dessa atividade acadêmica. Inicialmente falaremos sobre o diagnóstico e orientaremos os procedimentos necessários para sua realização.

2. O DIAGNÓSTICO



A compreensão do estágio com um campo de conhecimento que abrange a formação inicial dos futuros professores e a formação continuada dos professores em exercício sugere que as experiências vivenciadas pelos graduandos sejam parte integrante de suas reflexões e, ao mesmo tempo, promotoras de intervenções que contribuam com os avanços do trabalho pedagógico da escola, campo de estágio.

Nessa perspectiva, o conhecimento da realidade é de fundamental importância para que o estagiário possa elaborar o seu Plano de Trabalho de forma sistemática, fundamentado na articulação teoria/prática. Assim compreendido, o diagnóstico é considerado ponto de partida do planejamento das atividades docentes. Ele permite ao professor refletir sobre as condições objetivas da escola e da clientela, tendo em vista a transformação de tais condições. O conhecimento da realidade, na compreensão de Vasconcellos (1995), comporta uma análise que privilegia as dimensões pedagógicas, psicológicas, políticas, econômicas, sociais e culturais. Tal análise deve apontar, na concepção do autor, os limites e as possibilidades, ajudando por sua vez, a equacionar os problemas.

Mais especificamente Vasconcellos (1995, p.63) afirma que:

O primeiro passo do educador, enquanto articulador do processo de ensino-aprendizagem deverá ser o sentido de conhecer a realidade com a qual vai trabalhar, além é claro do imprescindível auto-conhecimento, do conhecimento do objeto de estudo e da realidade mais ampla que todo educador deve ter.

O conhecimento da realidade, na perspectiva do referido autor, deve trazer elementos sobre a comunidade; sobre os pais; envolvendo seus anseios, as suas expectativas e as suas necessidades. Deve incluir também, o autoconhecimento do professor. Este deve tomar consciência do seu projeto e conhecer-se dos pontos de vista: humano, ético, intelectual, profissional.

Conhecer o aluno é essencial no sentido de caracterizar o sujeito concreto com o qual vai se trabalhar. É importante saber quem é o aluno, o que pensa da escola, quais suas expectativas pessoais e profissionais, qual sua origem social, que valores cultiva, quais suas condições objetivas de existência, sua linguagem, dentre outros.

Outro elemento importante do diagnóstico, segundo Vasconcellos (1995) é o objeto do conhecimento. Para o autor, o objeto do conhecimento se desdobra em dois níveis. O primeiro refere-se ao conhecimento em si e a representação que os sujeitos têm dele. Esse nível engloba o domínio do conteúdo por parte do professor, sua gênese e desenvolvimento, a articulação interdisciplinar e a seleção de seus aspectos relevantes. O segundo diz respeito ao conhecimento prévio do aluno em relação ao objeto de estudo. Considerando que o conhecimento novo se constrói a partir, do prévio, há necessidade de estar se levando sempre isto em conta na prática pedagógica.

O diagnóstico, como elemento do planejamento das atividades de ensino, é considerado relevante por Libâneo (1994). Para esse autor é indispensável o conhecimento sobre a situação em que se encontra o aluno antes de iniciar o processo ensino-aprendizagem. A introdução de conhecimentos sem levar em conta as experiências do educando, seus conhecimentos anteriores, habilidades, hábitos de estudo e nível de desenvolvimento, pode comprometer o êxito da ação pedagógica. Destaca o autor (LIBÂNEO, 1994, p.229) que : “a verificação das condições potenciais de rendimento escolar depende de um razoável conhecimento dos condicionantes sócio culturais e materiais do aluno”

Nessa direção torna-se essencial que o professor efetue um balanço sistemático das características, condições e problemas da realidade em que vai atuar. No dizer de Turra (1995, p. 28) essa tarefa envolve aspectos bem definidos: população alvo (alunos, classe); meio (escola, comunidade); professor (pessoal, profissional).

Podemos indicar que o diagnóstico é um componente importante do planejamento de ensino porque fornece ao professor as bases para a definição de objetivos mais realistas e, portanto, adequados à clientela com a qual vai interagir no processo de ensino. Ele assume uma importância singular, principalmente se tomamos como referência uma perspectiva progressista de educação, na qual as condições objetivas do aluno sejam tomadas como ponto de partida para que ele possa reelaborar os saberes do senso comum para um nível de consciência crítica (consciência filosófica) Saviani (1996), ou projetar-se da cultura primeira para a cultura elaborada (SNYDERS, 1998).

Para Vasconcelos (2008) o diagnóstico não é simplesmente um retrato da realidade ou um mero levantar de dificuldades, mas sim, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades reais e mais imediatas, que resultem do confronto entre a situação que se vivencia e a que se deseja chegar.

Assim, para o referido autor diagnosticar vai além do criticar e exige a identifica-

ção de problemas com seus fatores dificultadores, mas também com as possibilidades que deles emergem para intervir nessa realidade com uma prática que possa superá-los.

1.1. Como Fazer o Diagnóstico?

Para Vasconcelos (2008) compreender a realidade não é uma tarefa fácil. A realização do diagnóstico suscita a compreensão de que a realidade é dinâmica e portanto, mediada por inúmeros fatores de ordem social, política, econômica, cultural, pessoal e da coletividade, que precisam ser identificados e explicitados na perspectiva da superação.

Existem muitas formas para que os dados relevantes sejam identificados, compreendidos e explicitados. Nessa direção é importante utilizar técnicas de coleta de dados que possibilitem o conhecimento detalhado da realidade. Dentre essas técnicas destacamos neste documento o questionário, a entrevista e a observação.

As sugestões a seguir a seguir podem se constituir instrumentos importantes para o conhecimento da realidade campo de estágio.

2. QUESTIONÁRIO, O QUÊ É?

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

2.1. Cuidados no Processo de Elaboração

- Conhecer o assunto
- Cuidado na seleção das questões
- Limitado em extensão e em finalidade
- Codificadas para facilitar a tabulação
- Indicação da entidade organizadora
- Acompanhado por instruções
- Boa apresentação estética

2.2. Construção do Questionário

Consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em perguntas claras e objetivas.

2.3. Tipos de Questões

a) Aberta: são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões. Entretanto, apresenta alguns inconvenientes:

- Dificulta a resposta ao próprio informante, que deverá redigi-la.
- O processo de tabulação.
- O tratamento estatístico e a interpretação. A análise é difícil, complexa, cansativa e demorada.

b) Fechada: são aquelas em que o informante escolhe sua resposta entre duas opções. Este tipo de pergunta, embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação, pois as respostas são mais objetivas.

c) Múltipla escolha: são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto.

A técnica da escolha múltipla é facilmente tabulável e proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas.

A combinação de respostas múltiplas com as respostas abertas possibilita mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação.

3. ENTREVISTA – COMO SE FAZ?

É uma técnica que possibilita o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Deve-se ter o cuidado para não elaborar perguntas absurdas, arbitrárias, ambíguas, deslocadas ou tendenciosas. As perguntas devem ser feitas levando em conta a seqüência do pensamento do pesquisado, ou seja, procurando dar continuidade na conversação, conduzindo a entrevista com um certo sentido lógico para o entrevistado. Para se obter uma narrativa natural muitas vezes não é interessante fazer uma pergunta direta, mas sim fazer com que o pesquisado relembra parte da sua vida. Para tanto o pesquisador pode muito bem ir suscitando a memória do pesquisado (BOURDIEU, 1999)

3.1. Tipos de Entrevistas

- **Entrevista estruturada** – são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas.

- **Entrevista Semi-estruturada** – combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.

- **Entrevista Aberta** – atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão.

- **Entrevistas com grupos focais** – é uma técnica de coleta de dados cujo objetivo principal é estimular os participantes a discutir sobre um assunto de interesse comum, ela se apresenta como um debate aberto sobre um tema. Os participantes são escolhidos a partir de um determinado grupo cujas idéias e opiniões são do interesse da pesquisa.

- **História de vida** – Sua principal função é retratar as experiências vivenciadas por pessoas, grupos ou organizações. Existem dois tipos: a completa, que retrata todo o conjunto da experiência vivida; e a tópica, que focaliza uma etapa ou um determinado setor da experiência em questão.

- **Entrevista projetiva** - é aquela concentrada em técnicas visuais, isto é, a utilização de recursos visuais onde o entrevistador pode mostrar: cartões, fotos, filmes, etc. ao informante.

3.2. Medidas Exigidas para a Preparação da Entrevista

- Planejamento da entrevista
- Conhecimento prévio do entrevistado
- Planejamento da entrevista
- Conhecimento prévio do entrevistado
- Oportunidade da entrevista
- Condições favoráveis
- Contato com líderes
- Conhecimento prévio do campo
- Preparação específica

3.3. Principais Problemas com a Técnica da Entrevista

- Falta de motivação do entrevistado.
- Inadequada compreensão do significado das perguntas.
- Fornecimento de respostas falsas.
- Inabilidade do entrevistado para responder.
- Influência exercida pelo aspecto pessoal dos entrevistados com o entrevistado.

4. OBSERVAÇÃO, COMO FAZER?

É uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.

Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou ferramentas que se deseja estudar.

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento.

4.1. Tipos de Observação

Na investigação científica são empregadas várias modalidades de observação, que variam de acordo com as circunstâncias. Segundo os meios utilizados:

- Observação não estruturada: é a que se realiza sem planejamento e sem controle anteriormente elaborados, como decorrência de fenômenos que surgem de improviso.
- Observação estruturada: é a que se realiza em condições controladas para se responder a propósitos, que foram anteriormente definidos. Requer planejamento e necessita de operações específicas para o seu desenvolvimento.

De acordo com a participação do observador pode ser denominada de:

Participante: consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Em geral são apontadas duas formas:

- Natural - o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga.
- Artificial - o observador integra-se ao grupo com a finalidade de obter informações.

Não participante: o observador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela - permanece de fora.

As técnicas apresentadas no texto podem ser utilizadas em conjunto, ou por opção do estagiário, de acordo com a realidade a ser diagnosticada.

A reflexão sobre os dados da realidade subsidiarão a elaboração de um plano de ação que será desenvolvido na escola campo de estágio. No processo de construção do diagnóstico ou caracterização da escola, da utilização de cada uma das técnicas descritas anteriormente, bem como do roteiro para sistematizar os dados coletados da escola e organizar as atividades do componente curricular a ser desenvolvido durante a ação docente serão orientados pelo professor de estágio, por meio de formulários e roteiros, postados no Moodle, compondo o conjunto de atividades dessa etapa do Estágio.

A produção desses documentos representa a conclusão do Estágio I e sistematiza o projeto de ação para o estágio II – a docência em sala de aula.

ANOTAÇÕES



UNIDADE II - NOTAS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II



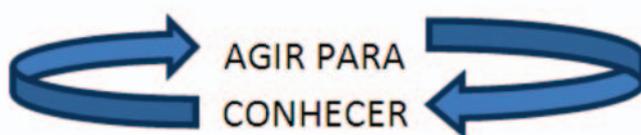
1. PLANEJAMENTO EM AÇÃO – DE VOLTA À ESCOLA

E Prezado estudante do Curso de Licenciatura Ciências Agrárias – EAD – Educação à Distância agora é o momento em que você mobiliza as habilidades didático-pedagógicas para transformar as ações/reflexões a partir do conhecimento da realidade, em ações concretizadas.

Nessa etapa do Estágio você estará vivenciando as experiências com o ensino em sala de aula, momento em que irá mobilizar os conhecimentos sobre planejamento e plano de ensino, seus componentes (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação de sua ação e da aprendizagem dos alunos).

Nesse momento o estagiário fará interlocução com autores que orientem o pensar/agir do docente no processo de ensino e de aprendizagem. As reflexões teórico/práticas sobre o planejamento de ensino; o plano de aula os conteúdos e metodologias e avaliação da aprendizagem comporão os referenciais de orientação às ações do estagiário. Essa interlocução com os autores se dará por meio de textos complementares que serão postados no Moodle, formulários que conduzirão a organização e a realização de sua prática em sala de aula.

O estágio II assim como o estágio I está organizado em etapas que se desenvolvem de maneira articulada e bem



estágio II assim como o estágio I está organizado em etapas que se desenvolvem de maneira articulada e bem

A 1ª ETAPA é o momento em que o aluno/estagiário retorna à escola diagnosticada no Estágio I e retoma o plano de ação proposto para ser executado no Estágio II. Também fará contato com o professor titular da turma que irá estagiar para montar juntamente com ele um cronograma de atividades que serão concretizadas nas três semanas de estágio. Nesse cronograma deverão constar as atividades de observação e de caracterização da turma (uma semana) e o planejamento e execução das atividades docentes (regência).

A 2ª ETAPA é a realização do planejamento da ação docente em conjunto com o(a) professor(a) responsável pelo componente curricular, que poderá ser Ciências Naturais (nos anos finais do Ensino Fundamental), ou Ciências Biológicas no Ensino Médio, ou ainda um componente curricular específico das Ciências Agrárias, caso esteja realizado o estágio em Escolas Técnicas Agrícolas. Nessa etapa deverá fazer a organização do plano de unidade e dos planos de aula que se concretizarão em sala com a turma. Nesse plano é importante destacar os objetivos, os conteúdos, as estratégias metodológicas, os recursos a serem utilizados e a sistemática de avaliação.

A 3ª ETAPA é a concretização, junto a turma, do plano de atividades elaborado por você. É hora de dar aulas. Nessa etapa você assume a sala e o (a) professor(a) lhe acompanha diariamente, pois é ele que fará sua avaliação como estagiário.

A 4ª ETAPA se caracteriza pela sistematização das experiências vivenciadas durante o estágio I e o estágio II em forma de relatório que será avaliado pelo professor de estágio.

Todas essas etapas serão detalhadas a seguir com orientações específicas e textos complementares que lhe auxiliarão no desenvolvimento das ações.

LEMBRANDO

O diário de campo deve ser retomado e utilizado novamente para os registros que subsidiarão a elaboração do relatório de estágio.

2. A sala de aula - espaço de aprendizagem permanente.

A sala de aula deverá ser compreendida e vivenciada como espaço vivo, cheio de possibilidades e de motivações no qual professores e alunos se assumam parceiros de muitas aprendizagens. Dessa forma, se constitui lugar de mediação permanente entre o conhecido e o desconhecido ou pouco conhecido e, por isso instigador de descobertas. Assim entendido a sala de aula não se restringe a um único ambiente fechado com carteiras e quadro, mas se concretiza enquanto tal quando docentes e discentes redescobrem caminhos e alternativas para a solução de problemas e ampliam a compreensão da realidade onde vivem, trabalham, estudam.

É, portanto, um espaço rico de possibilidades, mágico em descobertas e promotor de crescimento para aqueles que se aventuram na busca do conhecimento. Por isso se constitui lugar de múltiplas experiências e aprendizagens, indispensáveis ao professor no seu vir a ser, no processo de formação inicial.

1ª ETAPA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISONADO II

3. Retorno à escola e planejamento das ações pedagógicas

Agora é a hora em que você aluno/a estagiário(a) retorna à escola, na qual realizou o diagnóstico e que subsidiou a construção do seu plano de estágio. Neste documento está registrado o diagnóstico da escola, seguido das reflexões que você fez sobre essa realidade e os seus objetivos no papel de estagiário, além de apresentar uma proposição de trabalho com o componente curricular para a turma em que irá atuar.

O QUE ACONTECERÁ NESSA ETAPA DO ESTÁGIO II? POR ONDE RECOMEÇAR? HORA DO ALUNO/ESTAGIÁRIO PENSAR/AGIR, PLANEJAR AS AÇÕES PARA A SALA DE AULA

Essa etapa será composta de pelo menos TRÊS ações do professor(a) estagiário(a)

- 1) Apresentação do plano de estágio elaborado no Estágio I;
- 2) Desenvolvimento de estudos e reflexões sobre o planejamento de ensino e seus componentes;
- 3) Realização da observação em sala de aula para caracterizá-la.

Após partilhar o seu plano de estágio com o professor titular da sala, na qual desenvolverá a prática é o momento de elaborar um cronograma de encontros para planejar as atividades a serem desenvolvidas com os alunos, incluindo a observação/caracterização da turma e o planejamento de sua prática pedagógica.

4. Organizando um cronograma de atividades

Para dar início a 1ª etapa do Estágio II você estagiário fará contato com o professor titular da turma em que irá desenvolver sua ação e montará, com ele, um cronograma para as três semanas de atividades.

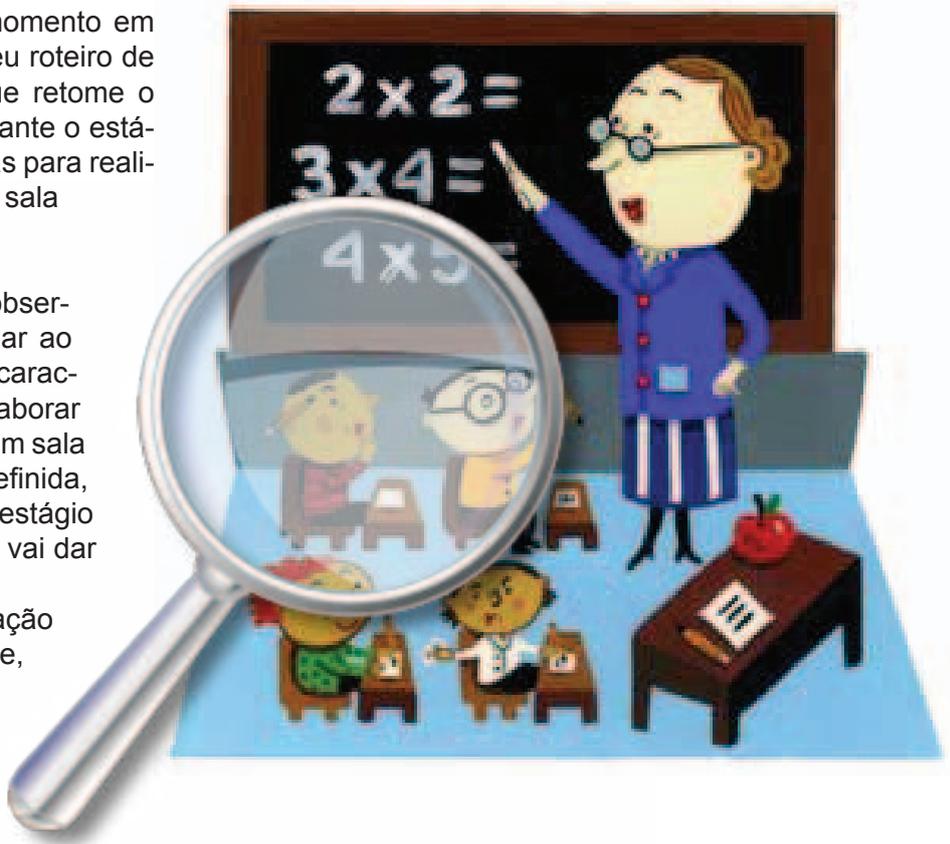
Nesse cronograma serão definidas datas e ações, detalhando o que acontecerá em cada semana (observação e caracterização da sala de aula, planejamento e elaboração de planos de aula, execução e avaliação). Aproveite e já agende com o professor o dia em que acontecerá o planejamento da escola para que você possa participar junto com ele e organizar os seus planos de aula.

5. Semana de Observação em Sala de Aula.

Definido o cronograma é o momento em que você estagiário irá organizar o seu roteiro de observação da turma. Sugerimos que retome o roteiro disponibilizado no Moodle, durante o estágio I e faça as adequações necessárias para realizar a observação e caracterização da sala de aula.

ATENÇÃO – para realizar a observação na sala de aula poderá retornar ao roteiro de observação já utilizado na caracterização da escola e, a partir dele, elaborar um guia para proceder à observação em sala de aula durante a semana que será definida, conjuntamente, com o professor de estágio II e o docente titular da turma em que vai dar aula.

Você ainda contará com a orientação do professor de Estágio II, no Moodle, complementando e esclarecendo as ações que serão concretizadas para a caracterização da turma, bem como para o desenvolvimento de todas as etapas do estágio II.





2ª ETAPA DO ESTÁGIO CURRICULAR II

6. ATENÇÃO! É hora de planejar

Planejamento – ação/reflexão-ação

Iniciaremos por refletir sobre a importância do planejamento de ensino na prática pedagógica. Nessa direção é importante situar o planejamento na perspectiva de uma ação/reflexão intencional, que media as tomadas de decisão para atingir objetivos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse processo é importante considerar três momentos distintos e entrelaçados a elabora-

ção, a execução e a avaliação. Na primeira é necessário que o estagiário/professor, no seu coletivo, destaque as idéias que estão na base de suas ações. Deve se preocupar em responder pelos menos três perguntas: que realidade quer construir? Que homem quer formar? Que educação quer para crianças e jovens?

Esses questionamentos desenharam caminhos que serão trilhados pelo professor/estagiário de Ciências Agrárias e sua turma na escola, campo de estágio. Na concretização das atividades você poderá planejar em equipe ou com seus parceiros e, em seguida terá seu momento individual, no qual detalhará suas ações. Nesse momento deve definir quais objetivos pretende alcançar com sua turma; quais conteúdos serão trabalhados; que estratégias pedagógicas serão empregadas; como serão as atividades e a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

Para apoiá-lo nessa tarefa docente apresentamos algumas reflexões sobre o planejamento de ensino, no texto complementar encontrado nos apêndices deste módulo. Leia-o com atenção e veja em que a leitura poderá contribuir com a organização de sua ação docente.

ESPAÇO DESTINADO AOS SEUS REGISTROS

ANOTAÇÕES



3ª ETAPA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIADO II

7. *É hora da prática docente*

Nessa etapa você assumirá o comando do trabalho em sala de aula. Já planejou as atividades e irá concretizá-las nas duas semanas que ficaram definidas no seu cronograma de trabalhos.

É importante que você organize previamente os planos de aula diários, selecione os recursos e apresente-os previamente ao professor titular da sala, na qual irá estagiar. Nessa etapa você será orientado pelo professor de estágio no Moodle para elaborar seus planos diários e postá-los antes de ser apresentado ao professor que irá lhe acompanhar durante as aulas, na escola campo de estágio.

Os planos diários deverão ser elaborados, considerando os estudos realizados durante o estágio II, contemplando todos os componentes do plano de ensino.

Lembre-se de levar com você cotidianamente o seu diário de campo e faça as anotações dos acontecimentos e experiências vivenciadas durante o período que realizou as atividades que compõem o estágio II.

Depois de tudo organizado é o seu momento como mediador dos processos de ensino e aprendizagem. Como professor você estará sempre criando oportunidades e situações de aprendizagem para que os estudantes reconstruam seus conhecimentos, ampliando o nível conceitual.

Finalizando a sua atividade docente você precisa avaliar o desenvolvimento do seu trabalho tanto na perspectiva de suas elaborações, quanto na perspectiva do desempenho de sua turma. Podemos dizer que nesse momento você finaliza o processo de avaliação que iniciou quando fez o diagnóstico da turma, permeando o preparo e o desenvolvimento das aulas até a conclusão de suas experiências no papel de estagiário.

A complexidade das ações docentes e, em especial, das vivenciadas durante essa etapa do estágio II exige uma reflexão permanente, das ações; nas ações e sobre as reflexões. Esse movimento teórico/prático, contínuo e sistemático que incide sobre a prática do professor pode ser entendido como a avaliação. O que significa então avaliar?

8. *Avaliar – Quem? Como? Para quê?*

A avaliação é tarefa didática complexa que permite acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem e os seus resultados, comparando-os com os objetivos propostos. (LUCKESI, 1986)

Para Libâneo (1994) avaliar é a recriação qualitativa sobre os dados da realidade (processo de ensino e aprendizagem) que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.

É importante compreender o ato de avaliar como um ato construtivo que envolve ensinante e aprendente. Assim, a avaliação abrange as dimensões do processo de ensino e aprendizagem dos discentes e, ao mesmo tempo, a organização do trabalho pedagógico do professor. Dessa forma poderemos ter uma apreciação mais clara e coerente dos acontecimentos vivenciados por professores e discentes no percurso de aprendizagem.

8.1. *Avaliação do desempenho da turma pelo estagiário*

Nessa direção a avaliação do estágio se processará em duas instâncias do estagiário sobre o processo de ensino e aprendizagem dos discentes e do seu trabalho. Assim compreendida a avaliação considerará o avanço dos discentes referentes aos conhecimentos trabalhados em sala de aula, com vistas aos objetivos definidos no plano de en-

sino. Para isso se faz necessário selecionar criteriosamente os instrumentos avaliativos que serão utilizados de acordo com a área do conhecimento e os objetivos previstos. Para orientá-lo mais especificamente acrescentamos no final deste módulo um texto complementar com alguns conceitos de avaliação e sugestões de alguns instrumentos avaliativos que poderão lhe propiciar práticas avaliativas construtivas.

8.2. A avaliação do estagiário pelo professor titular da sala

A avaliação de seu desempenho nas atividades desenvolvidas durante o estágio será feita pelo professor titular da sala, tomando como referência uma ficha avaliativa que considera indicadores importantes no desenvolvimento da prática pedagógica. Essa ficha será postada no Moodle pelo professor de estágio e entregue ao docente que lhe acompanhará nas atividades de estágio. (cópia nos apêndices).

8.3. Avaliar – uma atitude construtiva sobre o processo de ensino e de aprendizagem

Pensar a avaliação é pensar um processo permanente de investigação sobre os dados relevantes da realidade, é fazer um juízo de valor, a partir de critérios previamente estabelecidos. O juízo emergirá dos indicadores da realidade que delimitam a qualidade esperada do objeto.

Segundo Luckesi (2010) a avaliação precisa ser trabalhada na prática pedagógica a partir da compreensão de que o ser humano é um ser em processo de formação. Com base neste pressuposto esse homem aprende e se desenvolve, mas se não aprendeu ainda, pode aprender se houver uma intervenção intencional para que aprenda.

Nessa direção a prática avaliativa se articula a um projeto pedagógico, no qual se configure um projeto de emancipação humana. Para o autor anteriormente citado a prática de acompanhamento da aprendizagem pressupõe a compreensão de guias de nossa ação como mediadores de processo de construção (re)construção de conhecimento.

Assim compreendida a avaliação tem como pressupostos:

- estar integrada ao Projeto Político- Pedagógico;
- ser compreendida como uma dimensão do processo ensino-aprendizagem;
- contribuir para o êxito da aprendizagem do aluno.

Por que se avalia? A avaliação cumpre pelo menos três tarefas principais: verificação, qualificação e apreciação qualitativa e quantitativa e tem como funções diagnosticar avanços e desafios no processo; controlar e implementar novas ações e também organizar a ação didático pedagógica.

A prática avaliativa pode ser classificada como classificatória e diagnóstica. A primeira é inerente à pedagogia tradicional e objetiva classificar o aluno. Essa perspectiva subtrai da avaliação o que lhe é constitutivo- a tomada de decisão quanto a ação. Pelo seu caráter pontual e de terminalidade, não abre possibilidades para retomada do processo e tem um fim em si mesma.

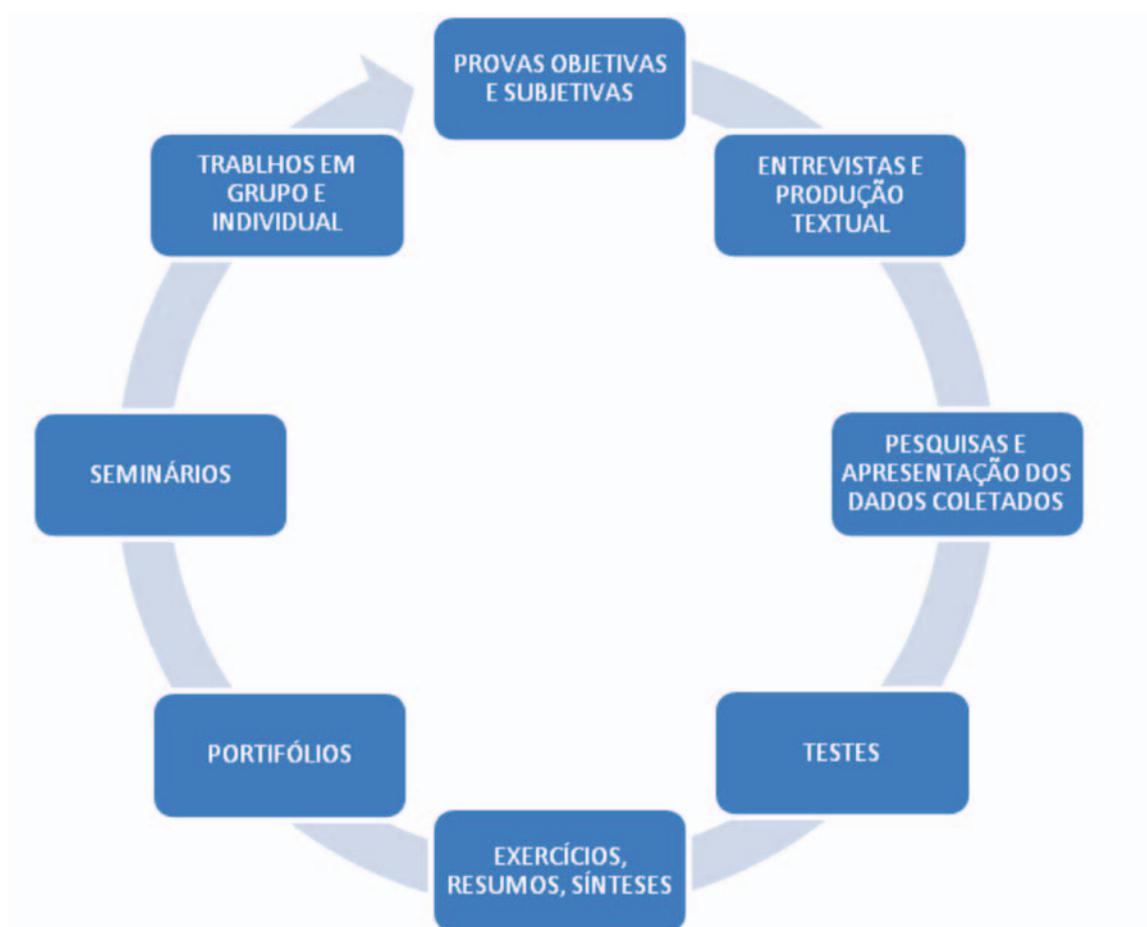
A avaliação diagnóstica, dialógica, formativa é própria da pedagogia progressista, objetiva auxiliar a aprendizagem do aluno, tem como eixo basilar a tomada de decisão e a inclusão, informa as professores e discentes a direção do processo de ensino e aprendizagem e envolve uma reflexão/apreciação sobre o nível de qualidade do trabalho escolar de docentes e estudantes.

É essa a concepção de avaliação que permeia o presente texto. Esse posicionamento se desdobra em possibilidades de realizar um processo avaliativo de qualidade socialmente referenciada.

Nessa direção a avaliação deve subsidiar o processo de tomada de decisão sobre os caminhos a serem seguidos, situando o professor como mediador desse processo.

Assim a prática avaliativa passa a ser concebida como uma ação sistemática formativa comprometida com as capacidades dos alunos, que são socialmente circunstanciadas. Outro aspecto importante da avaliação é a definição clara dos instrumentos avaliativos. É preciso selecionar de acordo com os objetivos preestabelecidos e com o nível de desenvolvimento dos educandos.

8.4. Instrumentos avaliativos



Cada desses instrumentos atendem a determinadas aprendizagens e representam no processo como um todo formas diferentes de avaliar, que devem estar articuladas aos objetivos, conteúdos e procedimentos de ensino.

Serão destacados alguns desses instrumentos com suas possibilidades e limitações, objetivando auxiliar o professor na sua tarefa de avaliar.

8.1. Prova subjetiva – deve ser elaborada de uma forma clara, precisa, objetiva, direta, que não deixe dúvidas sobre o que está sendo solicitado nem para o professor nem para o aluno.

Vantagens:

- Permitir ao professor fazer um diagnóstico mais preciso sobre o desenvolvimento dos processos mentais superiores (analisar, organizar, sintetizar os conhecimentos);
- Na prova dissertativa o aluno deve organizar a resposta e usar sua linguagem para exprimi-la.

Limitações:

Diferentes professores ao avaliar a mesma dissertação conferem escores diferentes, não há concordância quanto ao julgamento e atribuição de nota sobre a mesma dissertação, e até pelo mesmo professor em ocasiões diferentes.

Requer muito tempo para a correção.

8.2. Prova objetiva – aquela que o aluno apenas tem que ler e marcar a alternativa que considera correta.

Vantagens:

- Permite incluir em um único instrumento de avaliação maior quantidade de conteúdos;
- Facilita a correção;
- Se bem elaborada permite avaliar aprendizagem mais simples e complexas (quantidade contextualizadas).

Limitações:

- Não permite nenhuma elaboração por parte do aluno, dificultando um diagnóstico mais preciso sobre o nível de conhecimento do mesmo;
- Possibilita o aluno marcar as alternativas sem necessariamente dominar o conteúdo;
- Difícil elaboração e, por isso, quase sempre as questões objetiva tendem a avaliar aprendizagens mais simples.

8.3. Trabalhos individuais e em grupo

- Elaboração de indicadores de avaliação;
- Professor elabora uma expectativa de resposta para orientar a correção;
- O professor deve complementar as respostas dos alunos durante a apresentação dos trabalhos.

Portfólio – O objetivo desse instrumento é possibilitar ao educando a capacidade de avaliar o seu próprio trabalho com o intuito de melhorar.

Relatório – Consiste no registro das situações que indiquem os progressos e as dificuldades do aluno.

8.4. Outras formas de avaliar

Diário reflexivo – instrumento utilizado pelo aluno para anotar as reflexões que foram feitas após cada aula;

Auto-avaliação – possibilita que cada aluno se avalie e avalie os seus colegas sobre seu desempenho, utilizando critérios previamente determinados pelo professor.

Percebemos que a avaliação como componente do ato pedagógico exige do professor um conjunto de competências para investigar, conhecer e agir. Essas ações precisam transitar entre o diagnóstico, o acompanhamento e a intervenção, com vistas a orientação da aprendizagem do aluno. A avaliação é no dizer de Cabral Neta (1997) uma ação de natureza formativa com finalidade de promover o desenvolvimento integral do aluno.

4ª ETAPA DO ESTÁGIO – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

9. Relatório De Estágio Curricular Supervisionado I e II

Caríssimo aluno você está na etapa final do estágio no espaço escolar. Agora é o momento de elaborar o relatório das atividades desenvolvidas por você e das experiências vivenciadas durante essa atividade de caráter teórico-prático.

Nessa etapa o aluno/estagiário será orientado para fazer a sistematização das experiências vivenciadas durante o estágio I e o estágio II em forma de relatório que será avaliado pelo professor de estágio.

É o momento em que você retomará seu plano de estágio elaborado no Estágio I, os documentos produzidos no Estágio II (caracterização da turma, planos de aula e atividades realizadas, outros) seus registros feitos no diário de campo, durante todo período dos dois estágios, para sistematizar todos os dados e experiências em um documento denominado Relatório de Estágio. Assim o conjunto de ações desenvolvidas desde o Estágio I e concluídas no Estágio II se constituirão conteúdo desse relatório.

Você deve está se perguntando:

Como elaboro esse documento? Como devo organizá-lo? Qual deve ser o conteúdo desse relatório? Existe um modelo a ser seguido?

A seguir, trataremos de orientações gerais para elaboração deste relatório de estágio.

9.1. Orientações para a elaboração do relatório de estágio I e II

Este documento tem como objetivo subsidiar a elaboração dos relatórios de estágio supervisionado no Curso de Graduação em Ciências Agrárias Licenciatura à Distância. Está organizado em três partes interligadas. A primeira traz uma reflexão sobre o relatório, situando como uma produção acadêmica sistemática e intencional, de caráter científico. Como diz Zabalza (1998, p.192) ao referir-se aos discursos sobre as práticas de ensino: "essa documentação depois permitirá revisar o processo, possibilitará a publicidade do trabalho, para defender-se de críticas, para poder solicitar novas ajudas, etc. Mas, o importante é que fica a constância física do trabalho realizado, possibilitando assim a construção de uma espécie de 'memória' história (una banca dati) das ações".

Compreendidos dessa forma, os relatórios de estágio fazem parte da documentação que permite o acesso às ações pedagógicas e se constituem um dos requisitos para a realização do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores, normalmente, é a formalização de um programa, ou seja, os estudantes necessitam registrar suas propostas de ação em forma de planos de aula e/ou em forma de projeto.

No curso de Graduação em Ciências Agrárias Licenciatura à Distância da Universidade da Universidade Federal da Paraíba, os estudantes vivenciam o Estágio Supervisionado I, II e III em espaços escolares e não escolares (comunidades, organizações que atuam em realidades de agricultura familiar e camponesa e da educação do campo) elaboram e apresentam um projeto durante o período de preparação para a realização do estágio propriamente dito.

Essa organização permite ao licenciado estabelecer, no estágio, um diálogo permanente com conhecimentos teóricos e práticos em realidades diferentes, que favorecerão a construção de caminhos e alternativas para uma prática docente consciente e transformadora.

A importância do registro sistemático dessa atividade acadêmica e formativa no processo de formação docente deve-se, dentre outros aspectos, a possibilidade de dar voz aos alunos/estagiários ao narrar de forma reflexiva as experiências, os desafios e as aprendizagens construídas durante os estágios. Caracteriza-se segundo Marconi; Laka-

tos (2001) pela escrita do trabalho desenvolvido durante o estágio em toda sua dimensão: descrição dos dados, dos procedimentos utilizados, das análises, dos resultados alcançados e conclusões.

O relatório do Estágio Supervisionado deve apresentar em seu conteúdo a caracterização da escola, descrevendo as observações feitas, bem como as percepções e reflexões sobre os documentos analisados pelo aluno/estagiário durante o seu percurso, descrições e reflexões resultantes dos dados coletados por meio de entrevistas e questionários, os resultados e avaliação do processo, bem como considerações sobre a formação docente realizada no âmbito da universidade e suas contribuições para o estágio. Veja a seguir algumas sugestões para que você possa planejar a escrita de seu relatório. Pode tomar como referência e a partir dessas idéias criar, recriar, dando uma identidade aas suas experiências. É importante, também que leia outros relatórios para se familiarizar com o gênero acadêmico.

Sugestões para Orientar a Escrita do Relatório de Estágio

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- Capa -UFPB, curso de licenciatura em_____, disciplina: Estágio Supervisionado I e II, título do relatório, nome do estagiário, do professor supervisor, do tutor, local e data.
- Folha de rosto
- Todos os itens da capa e, após o título,
- um parágrafo recuado à direita contendo:
- “Relatório apresentado ao curso de _____, da UFPB, como requisito da disciplina Estágio Supervisionado”.
- Sumário
- Os tópicos estruturadores do trabalho e respectivos números de página.

ELEMENTOS TEXTUAIS

- Introdução destacar os objetivos do relatório; explicitar os assuntos que escreverá ao relatar o Estágio Supervisionado; justificar a priorização dos aspectos a serem objeto de suas reflexões.
- Desenvolvimento
- Esta parte do relatório se organiza em subtítulos, nos quais se deve contemplar a caracterização da escola, todo o trabalho de observação, planejamento e concretização das ações no estágio.
- Ao escrever cada um desses sub-títulos, deve-se fazer referência aos materiais que orientaram o estágio (atividades, diários de campo, planos de aula etc.), bem como ao referencial teórico-metodológico que fundamenta o relato.(nas reflexões pode considerar todos os textos trabalhados e estudados durante o estágio);
- Conclusões nesta parte do documento é importante apontar os desafios e as realizações, os eixos norteadores do estágio - a relação teoria-prática-, destacar os resultados atingidos com o estágio e as
- perspectivas
- Referências -registrar de acordo com a ABNT toda a bibliografia consultada e citada no texto..

Fonte: Marconi e Lakatos (2001)

As orientações acima poderão estar propiciando a organização de seus registros e serão também acompanhadas de outras contribuições sobre o tema pelo professor de estágio, no Moodle.

Esperamos que o conteúdo apresentado neste documento possa ter contribuído com a realização desta atividade acadêmica, muito importante na formação inicial da docência e tenha se constituído um instrumento de mediação na construção das competências necessárias ao licenciado em Ciências Agrárias.

Desejamos ainda, que a experiência vivenciada por você na escola, possa ter

contribuído na melhoria da aprendizagem dos discentes e do trabalho pedagógico que ela realiza. Esperamos ainda que os desafios que se materializaram no desenvolvimento dos estágios possam ter desdobramentos construtivos no projeto pedagógico do curso que ajudem a rever e ampliar a proposta de estágio em desenvolvimento e, conseqüentemente, os processos formativos dos licenciados em Ciências Agrárias.

Referências

- ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas. O estágio supervisionado e a práxis docente, 2004. Disponível em <http://www.educ.ufrn.br/arnon>. Acesso em 25/05/2011
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. Série Formação do Professor).
- _____. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia/GO: Editora Alternativa, 2001
- LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. R de Janeiro: Tecnologia educacional, n 61, 1986.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. R de Janeiro: Cortez, n 184, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MASETTO, M.T. Didática: a aula como centro. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008
- _____. O Estágio na formação de professores: unidade teoria/prática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poésis. V.3, Nº 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.
- REBOUÇAS, Aiene Fernandes. O Planejamento de Ensino – algumas reflexões importantes para o trabalho docente. 2011(texto produzido para estudo do componente curricular Planejamento Educacional no semestre de 2011.2).
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 2 ed. São Paulo Cortez, 1991.
- SNYDERS, Georges. Alegria na Escola. Trad. Bertha H. Gurzovitz e Maria C. Camponero. São Paulo: Monole, 1988.
- SOUSA, Breno Henrique de. Estágio Supervisionado no Curso de Ciências Agrárias, 2011(material em slides produzido para estudo do componente curricular Estágio).
- SOARES, Maria Teresa Carneiro (UFPR); PINTO, Neuza Bertoni. Metodologia da resolução de problemas. Disponível em: http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_24/metodologia.pdf. Acesso em 18.09.2011
- TURRA, Clódia Maria Godoy. Planejamento de ensino e avaliação. 11. Ed. Porto Alegre: Sagra, 1995.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1)
- _____. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2008. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v 1).
- ZABALZA, M. A: El Practicum en la Formación de los Maestros. In: RODRÍGUEZ MARCOS, et al (Coord.), La Formación de los Maestros en los Países de la Unión Europea. Madrid: Narcea, p.169-202, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE I NORMAS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

1. O ESTÁGIO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Estágio no Curso de Ciências Agrárias à Distância constitui-se de atividades elaboradas com o objetivo de propiciar a aproximação com a realidade profissional, através da participação em situações de trabalho, envolvendo professores e estudantes em espaços de educação escolar e não escolar. Essas atividades devem ser pautadas pela articulação entre as diferentes áreas do conhecimento em um processo permanente de ação-reflexão-ação.

2. AS BASES LEGAIS DO ESTÁGIO

A referida atividade acadêmica está definida em duas modalidades: o estágio curricular obrigatório e o estágio curricular não obrigatório. O primeiro está respaldado nas Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, na Resolução nº41/2003; no Decreto nº 5.622/2005; na Resolução nº 1/2007, na Resolução nº 47/2007, na Resolução nº 02/2011, no Projeto Político Pedagógico e nas determinações do Conselho do Curso. O segundo ampara-se na Lei Nº 11.788/2008, que altera a redação do artigo 428 da consolidação das Leis do Trabalho - CLT; e nas determinações legais da UFPB e do Conselho do Curso.

2.1 Organização e Carga Horária do Estágio

O estágio curricular obrigatório no Curso de Ciências Agrárias à Distância totaliza 405 horas atividade distribuídas e organizadas em três momentos distintos:

Estágio I constará de nove (9) créditos, com 135 horas atividades. Deverá atender ao eixo “observação e reflexão das práticas pedagógicas escolares” e abrangerá o contato com as instituições escolares, firmação de convênio com as Secretarias de Educação Estadual ou Municipal, visitas e caracterização institucional por meio de observações, aplicação de questionários ou realização de entrevistas, procedimentos que darão suporte para realizar o diagnóstico da realidade campo de estágio.

As atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado I, conforme § Único do Art. 3º da Resolução Nº 02/2011, contemplarão:

- II – Estudo e reflexão sobre a realidade educacional da escola;
- II – Levantamento e diagnóstico da realidade da escola;
- III – Apresentação de alternativas ao Projeto Político-Pedagógico da escola;
- IV – Estudo e investigação sobre variados aspectos em torno da prática educativa da escola.

A avaliação do Estágio I, de acordo com a Resolução Nº 02/2011 do Art. 3º § 1º, deverá ser contínua e qualitativa, a partir de momentos privilegiados de aprendizagem, trabalho em grupo, participação no estudo e reflexão sobre a realidade educacional da escola pública, capacidade de análise e reflexão em relação ao levantamento e diagnóstico da escola pública e, qualidade da apresentação das alternativas ao projeto político-pedagógico da escola pública.

Estágio II constará de nove (9) créditos com carga horária igual a 135 horas. Será materializado pelo eixo “realização da prática pedagógica e projeto de intervenção na escola”; neste momento será realizada a participação no planejamento da escola, a observação participativa nas atividades de sala de aula, que auxiliarão ao estagiário na elaboração das atividades que serão concretizadas na referida turma. Esse é o momento da docência propriamente dita.

De acordo com Art. 4º as atividades do Estágio Curricular Supervisionado II serão realizadas conforme abaixo:

I – Aulas teórico-práticas realizadas em sala de aula a partir das demandas priorizadas no plano de trabalho do professor;

II – Leitura e discussão de textos sobre funções docentes: complexidade e desafios;

III – Observação e interação com a escola onde se realizarão as atividades de docência previstas para o período do estágio curricular supervisionado II.

Nesse mesmo Art. § Único é definida a avaliação do licenciando no Estágio Curricular Supervisionado II. Esta deverá ocorrer de forma contínua e qualitativa, a partir de momentos privilegiados de apresentação: Leitura e discussão; participação e interesse demonstrado na observação e interação com a escola pública e capacidade de compreensão sobre modos de intervenções pedagógicas no cotidiano da escola.

Estágio III constará de nove (9) créditos, com 135 horas de atividades em espaços de educação não escolar – comunidades do campo, assentamentos, instituições ou organizações que estejam em plena atividade nessas realidades. Nessa etapa, o estágio se volta para contemplar os espaços de educação não escolar, ampliando as possibilidades de diálogo da prática educativa, que vai além dos muros da escola e chega aos assentamentos e às comunidades do campo, ou ainda instituições e organizações que estejam em plena atividade nas comunidades do campo ou assentamentos.

Nesse momento, o estagiário fará o diagnóstico da realidade e assim como no Estágio I os dados relevantes darão origem a um projeto de intervenção na comunidade ou assentamento que será desenvolvido pelo estagiário.

Em observância ao definido na Resolução N° 02/2011 Art.5º,§ 1º as atividades do Estágio Curricular Supervisionado III, serão realizadas conforme abaixo descritas:

I – Orientações aos Licenciandos em relação à observação das práticas de educação do campo e de extensão rural realizadas pelos agentes das instituições receptoras, bem como da realidade do campo;

II – Inserção do Licenciando nas atividades de observação da realidade do campo, características do campesinato e estrutura sócio-ambiental das comunidades;

III – Diagnóstico das comunidades visitadas através de DRP (Diagnóstico Rural Participativo) e de outras metodologias de pesquisa participante, bem como avaliação das práticas educacionais e intervenções das instituições que atuam na comunidade;

IV – Planejamento das atividades didático-pedagógicas a serem realizadas pelos licenciandos nas instituições receptoras e na comunidade;

V – Realização pelos Licenciandos, da regência de ensino na forma da extensão rural e educação do campo, atendendo as demandas apontadas pela comunidade através de DRP podendo, alternativamente, intervir nas práticas educativas das instituições de extensão rural, propondo reformas em suas metodologias e abordagens.

VI – Análise e discussão em relação à prática docente vivenciada.

Quanto à avaliação dessa etapa do estágio deverá ser concretizada de forma contínua e qualitativa, a partir de momentos privilegiados de aprendizagens; realização dos diagnósticos das comunidades e das práticas educativas das instituições que atuem nas mesmas; participação no planejamento para intervenção; desempenho do licenciando nas atividades de ensino sob o enfoque da extensão rural e educação do campo e capacidade de análise e reflexão em torno das experiências teórico-práticas vivenciadas. (Resolução N°2/2011, Art. 5º, § 2º).

2.2 Cumprimento das Atividades e Aproveitamento das Experiências Profissionais

O cumprimento das atividades no âmbito dos Estágios I, II e III é obrigatório e indispensável ao processo de formação do licenciado em Ciências Agrárias. Portanto, para

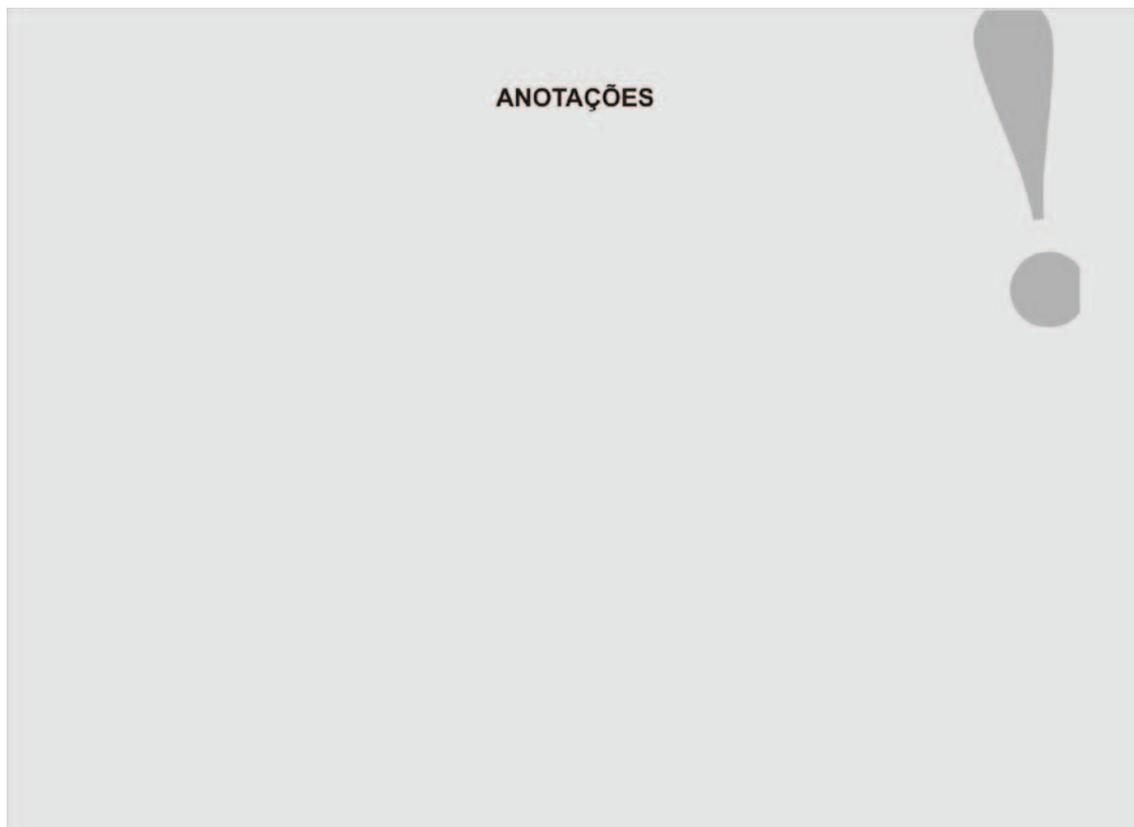
concluir o curso o discente deverá cumprir a carga horária destinada a essa atividade de caráter teórico-prático. O aproveitamento das experiências profissionais como carga horária do Estágio deverá observar o que determina a Resolução N.º. Art. 6º + 1 e § 2º, que definem:

Os licenciandos que, comprovadamente, estejam exercendo atividades de docência no magistério da educação básica em sala de aula e que atuem em instituições governamentais ou não governamentais de extensão rural ou assistência às comunidades tradicionais, poderão ser dispensados pelo Colegiado do Curso de parte da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado.

Para os licenciandos que exerçam o magistério, será dispensada parte da regência em sala de aula na escola durante o Estágio Supervisionado II, e para os que atuem como agentes comunitários de extensão e assistência rural será dispensada parte da intervenção na comunidade durante o Estágio Supervisionado III. Em ambos os casos, serão aproveitadas apenas as experiências realizadas a partir da data em que se tornou aluno deste curso de graduação em Ciências Agrárias, não sendo aproveitáveis experiências anteriores sob quaisquer circunstâncias, cabendo ao Professor de Estágio II e III decidir a quantidade de horas que o aluno será dispensado, bem como a participação em atividades específicas voltadas para a prática pedagógica ou extensão rural.

Os documentos que resultarão dos registros das experiências vivenciados em todas as etapas dos Estágios I, II e III serão no formato de relatório e se constituirá da descrição, reflexão dessas experiências. Estes documentos serão elaborados na conclusão dos Estágios II e III, de acordo com orientações destinadas à produção de trabalhos científicos e serão entregues ao professor responsável, na conclusão de cada etapa vivenciada.

As todas as etapas dos estágios supervisionados serão formalizadas através de tarefas, atividades e formulários que estão disponíveis no anexo II e serão pedidos conforme a sua necessidade e etapa específica do estágio.



ANOTAÇÕES



APÊNDICE II – RESOLUÇÃO DE ESTÁGIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS – LICENCIATURA À DISTÂNCIA

RESOLUÇÃO Nº 02/2011

Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Ciências Agrárias – Licenciatura à Distância e dá outras providências.

O Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelo Art. 62 do Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Considerando:

A Resolução CNE/CP nº. 01/2002 que institui as Diretrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior;

A Resolução CNE/CP nº. 02/2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior;

O Parecer CNE/CES nº. 109/2002 que se refere à aplicação da resolução da carga horária para os cursos de formação de professores;

A Resolução CNE/CEB 1, de 03 de Abril de 2002 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;

A Resolução nº. ????? do CONSEPE que aprova o projeto político-pedagógico do curso de Graduação em Ciências Agrárias – Licenciatura à Distância, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III de Bananeiras, desta Universidade;

A Resolução nº. 04/2004 do CONSEPE que Estabelece a Base Curricular para a Formação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura;

A Lei nº 11.788, de 25 de outubro de 2005 que dispõe sobre o estágio de estudantes;

O Decreto nº 5.622/2005 de 19 de dezembro de 2005, que trata da Educação à Distância;

A Resolução nº 47/2007 do CONSEPE/UFPB, de 17 de agosto de 2007, que dispõe sobre normas para realização de estágios curriculares supervisionados da UFPB;

A lei 7.148 que autoriza o Conselho Estadual de Educação a incluir a disciplina Técnicas Agropecuárias no currículo das escolas do campo e da outras providências.

Resolve:

Art. 1º - Aprovar os procedimentos de operacionalização do estágio curricular supervisionado do Curso de Graduação em Ciências Agrárias – Licenciatura à Distância, Campus III, da Universidade Federal da Paraíba;

Art. 2º - O estágio curricular supervisionado deverá iniciar-se a partir da segunda metade do curso e será contemplado com os seguintes componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III.

Parágrafo Primeiro – O Estágio Curricular Supervisionado I, será materializado pelo contato com as instituições escolares, firmação de convênio com as Secretarias de Educação Estadual ou Municipal, visitas e caracterização institucional por meio de observações, aplicação de questionários ou realização de entrevistas, procedimentos que darão suporte para realizar o diagnóstico da realidade campo de estágio. Deverá atender ao eixo “observação e reflexão em relação às práticas pedagógicas escolares.

Parágrafo Segundo – O Estágio Curricular Supervisionado II, será materializado pelo eixo “realização da prática pedagógica e projeto de intervenção na escola”; neste momento será realizada a participação no planejamento da escola, a observação participativa nas atividades de sala de aula, que auxiliarão ao estagiário na elaboração das atividades que serão concretizadas na referida turma. Esse é o momento da docência propriamente dita.

Parágrafo Terceiro – O Estágio Curricular Supervisionado III, deverá ser concretizado através do eixo, “educação não escolar no âmbito da extensão rural e da educação do campo”. Aqui o estágio se volta para contemplar os espaços de educação não escolar, ampliando as possibilidades de diálogo da prática educativa, que vai além dos muros da escola e chega aos assentamentos e às comunidades do campo, ou ainda instituições e organizações que estejam em plena atividade nas comunidades do campo ou assentamentos. Nessa etapa, procede-se o diagnóstico da realidade e assim como no Estágio I os dados relevantes da realidade darão origem a um projeto de intervenção na comunidade ou assentamento que será desenvolvido pelo estagiário.

Art. 3º - O Estágio Curricular Supervisionado I constará de 09 (nove) créditos, correspondente a 135 (cento e trinta e cinco) horas/atividade e deverá contemplar um conjunto de atividades em relação aos seguintes aspectos: conhecimento da realidade educacional, diagnóstico e análise da escola; reflexão em relação às políticas públicas educacionais; determinantes econômico-político-sociais e modalidades de educação; apresentação de alternativas ao Projeto Político-Pedagógico da escola; regimento escolar e Plano de Desenvolvimento da Escola.

Parágrafo Primeiro – Para o atendimento das demandas previstas no caput do presente artigo, as atividades do Estágio Curricular Supervisionado I, serão realizadas conforme abaixo descritos:

- II – Estudo e reflexão sobre a realidade educacional da escola;
- II – Levantamento e diagnóstico da realidade da escola;
- III – Apresentação de alternativas ao Projeto Político-Pedagógico da escola;
- IV – Estudo e investigação sobre variados aspectos em torno da prática educativa da escola.

Parágrafo Segundo – A avaliação do licenciando no Estágio Curricular Supervisionado I, deverá ser contínua e qualitativa, a partir de momentos privilegiados de aprendizagem, trabalho em grupo, participação no estudo e reflexão sobre a realidade educacional da escola pública, capacidade de análise e reflexão em relação ao levantamento e diagnóstico da escola pública e, qualidade da apresentação das alternativas ao projeto político-pedagógico da escola pública.

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado II, constará de 09 (nove) créditos, correspondendo a 135 (cento e trinta e cinco) horas e deverá contemplar um conjunto de atividades relacionadas aos seguintes aspectos: a prática educativa; planejamento e avaliação; intervenção didático-pedagógica e reelaboração da ação educativa.

Parágrafo Primeiro – Para o atendimento das demandas previstas no caput do presente artigo, as atividades do Estágio Curricular Supervisionado II, serão realizadas conforme abaixo:

I – Aulas teórico-práticas realizadas em sala de aula a partir das demandas prioritizadas no plano de trabalho do professor;

II – Leitura e discussão de textos sobre funções docentes: complexidade e desafios;

III – Observação e interação com a escola onde se realizarão as atividades de docência previstas para o período do estágio curricular supervisionado II.

Parágrafo Segundo – A avaliação do licenciando no Estágio Curricular Supervisionado II, deverá ocorrer de forma contínua e qualitativa, a partir de momentos privilegiados de apresentação: Leitura e discussão; participação e interesse demonstrado na observação e interação com a escola pública e capacidade de compreensão sobre modos de intervenções pedagógicas no cotidiano da escola.

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado III constará de 09 (nove) créditos, correspondente a uma carga horária de 135 (cento e trinta e cinco) horas e deverá contemplar um conjunto de atividades didático-pedagógicas preferencialmente em instituições governamentais ou não governamentais que atuem em comunidades tradicionais (comunidades rurais, quilombolas, tribos indígenas, assentamentos rurais, etc.) com enfoque na extensão rural, desenvolvimento rural sustentável e educação do campo. Não havendo a disponibilidade de instituições desta natureza para receber estagiários, o licenciando poderá atuar diretamente nestas comunidades através de suas associações de moradores.

Parágrafo Primeiro – Para o atendimento das demandas previstas no Caput do presente artigo, as atividades do Estágio Curricular Supervisionado III, serão realizadas conforme abaixo descritos:

I – Orientações aos Licenciandos em relação à observação das práticas de educação do campo e de extensão rural realizadas pelos agentes das instituições receptoras, bem como da realidade do campo;

II – Inserção do Licenciando nas atividades de observação da realidade do campo, características do campesinato e estrutura sócio-ambiental das comuni-

dades;

III – Diagnóstico das comunidades visitadas através de DRP (Diagnóstico Rural Participativo) e de outras metodologias de pesquisa participante, bem como avaliação das práticas educacionais e intervenções das instituições que atuam na comunidade;

IV – Planejamento das atividades didático-pedagógicas a serem realizadas pelos licenciandos nas instituições receptoras e na comunidade;

V – Realização pelos Licenciandos, da regência de ensino na forma da extensão rural e educação do campo, atendendo as demandas apontadas pela comunidade através de DRP podendo, alternativamente, intervir nas práticas educativas das instituições de extensão rural, propondo reformas em suas metodologias e abordagens.

VI – Análise e discussão em relação à prática docente vivenciada.

Parágrafo Segundo – A avaliação do Licenciando no Estágio Curricular Supervisionado III, deverá ser concretizada de forma contínua e qualitativa, a partir de momentos privilegiados de aprendizagens; realização dos diagnósticos das comunidades e das práticas educativas das instituições que atuem nas mesmas; participação no planejamento para intervenção; desempenho do licenciando nas atividades de ensino sob o enfoque da extensão rural e educação do campo e capacidade de análise e reflexão em torno das experiências teórico-práticas vivenciadas.

Parágrafo Terceiro – A realização do Estágio Supervisionado III poderá ser contemplado e equiparado através do programa: “Estágio Interdisciplinar de Vivência Pedagógica ou Residência Agrária” em comunidades e/ou organizações governamentais e não-governamentais, que será realizado eventualmente, de acordo com a determinação do Colegiado do Curso e ocasional viabilidade logística para realização do mesmo;

Art. 6º - Os Licenciandos que, comprovadamente, estejam exercendo atividades de docência no magistério da educação básica em sala de aula e que atuem em instituições governamentais ou não governamentais de extensão rural ou assistência às comunidades tradicionais, poderão ser dispensados pelo Colegiado do Curso de parte da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo Primeiro – Para os Licenciandos que exerçam o magistério, será dispensada parte da regência em sala de aula na escola durante o Estágio Supervisionado II, e para os que atuem como agentes comunitários de extensão e assistência rural, será dispensada parte da intervenção na comunidade durante o Estágio Supervisionado III. Em ambos os casos, serão aproveitadas apenas as experiências realizadas a partir da data em que se tornou aluno deste curso de graduação em Ciências Agrárias, não sendo aproveitáveis experiências anteriores sob quaisquer circunstâncias.

Parágrafo Segundo – Para o atendimento ao caput do presente artigo, caberá ao Professor de Estágio decidir:

I – A quantidade de horas que o aluno será dispensado no Estágio Curricular Supervisionado II e III quando estiver executando atividade de docência na Educação Básica ou atuando como extensionista rural ou agente de desenvolvimento e assistência rural, respectivamente;

II – Participação em atividades específicas voltadas para a prática ped-

agógica ou extensão rural, definidas pelo professor do Estágio Curricular Supervisionado II e III.

Art. 7º - As atividades desenvolvidas nos componentes Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III, deverão estar articuladas com a proposta curricular do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Agrárias.

Art. 8º - No Estágio Curricular Supervisionado III, será contemplada a modalidades de Estágio Interdisciplinar de Vivência Pedagógica ou Residência Agrária em comunidades e/ou organizações governamentais e não-governamentais, conforme o supracitado Parágrafo Terceiro do Art. 5º desta resolução.

Parágrafo Primeiro: O Estágio Interdisciplinar de Vivência Pedagógica ou Residência Agrária terá como objetivo promover a formação técnica e humanista dos Licenciandos em Ciências Agrárias a partir da sua convivência na comunidade e no desenvolvimento de projetos e pesquisas que contemplem a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, para sua atuação nas escolas do campo. Parágrafo Segundo: O Estágio Interdisciplinar de Vivência Pedagógica ou Residência Agrária poderá ocorrer como concretização do Estágio Supervisionado III e será constituído de três etapas fundamentais: Preparação; Vivência ou Residência e Avaliação.

Parágrafo Terceiro: As etapas de que tratam o parágrafo anterior deverão contemplar o envolvimento da escola do campo, a participação das famílias e a articulação com, no mínimo, uma organização social da comunidade.

Parágrafo Quarto: As etapas de preparação, vivência ou residência e de avaliação compreenderão os momentos mais importantes do estágio, devendo o estagiário ter a oportunidade de entrar em contato com os processos organizativos da comunidade e conhecer os seguintes aspectos: organização da educação; a organização política dos assentamentos e dos agricultores familiares; a organização da produção e comercialização dos camponeses; a organização social e cultural dos camponeses; a organização administrativa das associações e cooperativas; e o acompanhamento técnico dos agricultores e assentados.

Parágrafo Quinto: Na avaliação do Estágio Interdisciplinar de Vivência Pedagógica e Residência Agrária deverá ocorrer: socialização das experiências individuais pelos educandos; aprofundamento dos temas abordados na preparação; avaliação da experiência do estágio; pontos positivos e negativos; pontos a serem melhorados para os próximos estágios; sugestão de propostas para o próximo estágio; sistematização e registro das experiências e anotações provenientes do diário de campo; construção do relatório final do estágio.

Art. 9º - Para observância do estabelecido no artigo anterior, as propostas pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas do campo, elaboradas no âmbito da autonomia dessas instituições, deverão ser desenvolvidas e avaliadas sob a orientação das diretrizes curriculares nacionais para a educação básica e a educação profissional e da educação do campo de nível técnico.

Parágrafo Único – Os princípios para a formação do educador constantes do Caput deste artigo são representados pela unidade teoria-prática, trabalho co-

letivo e interdisciplinar, transversalidade, pluralidade de idéias e concepções pedagógicas e compromisso com a melhoria da qualidade de ensino.

Art. 10 - Aos professores dos componentes, Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III, serão asseguradas as mesmas autonomias didático-pedagógicas conferidas aos professores das demais disciplinas.

Art. 11 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, ouvido os docentes das disciplinas em epígrafe.

Art. 12 – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação.

COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, em Bananeiras-PB, 02 de Julho de 2011.

MARCOS BARROS DE MEDEIROS
Presidente

APÊNDICE III – FORMULARIOS DE ESTÁGIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS III - BANANEIRAS - PB
Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias

Solicitação de Aproveitamento de Carga Horária em Estágio Supervisionado

Nome do estagiário

Nome da escola em que leciona ou lecionou:

Disciplinas que ministrou

Série do ensino básico em que ensinou: _____

Carga horária total: _____

Itens de Avaliação	S	P	I
Relação entre teoria e prática			
Plano de aula			
Domínio do conteúdo			
Utilização de recursos de ensino			
Participação e interesse dos alunos na sala de aula			
Atividades de avaliação realizadas e coerência das mesmas			
Assiduidade			
Pontualidade			
Empenho			
Linguagem adequada ao nível dos alunos			
Nota final a atuação do aluno/professor (0,0 a 10,0)			

*S- Satisfatório; P- Parcialmente Satisfatório e I- Insatisfatório

Nome do avaliador: _____

Função ou cargo: _____

Assinatura e carimbo do avaliador

Local

_____/_____/_____
Data



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS III - BANANEIRAS □PB
Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias

Avaliação Detalhada do Discente em Atividade de Extensão

Nome do Professor/Coordenador: _____

Nome do Estagiário: _____

Nome do Projeto ou Instituição de Extensão: _____

Local, Período da Atividade e Carga Horária: _____

Natureza da Atividade (pode marcar mais de uma opção)

- A) Aula, exposição, monitoria, oficina ou apresentação pública;
- B) Levantamento de dados, aplicação de questionários aplicados à comunidade;
- C) Orientação técnica individual;
- D) Levantamento de dados de campo que não seja através da comunidade;
- E) Outra: _____

Avaliação do Desempenho do Estagiário

Itens Avaliados	S	P	I
Pontualidade			
Disciplina			
Empenho			
Interação com a própria equipe de extensão ou com o professor			
Interação com a Comunidade ou com os alunos da monitoria			
Relação teoria/prática (para atividades de natureza A e C)			
Segurança na Atividade (para A, B, C)			
Domínio e Conhecimento Técnico (para A, C e D)			
Recursos de Ensino Utilizados (A e C)			
Interesse do Público Assistido (A, B e C)			
Linguagem Adequada ao Público Atendido (A, B e C)			
Áudio-visual com Conteúdo Adequado ao Público (A e C)			
Nota final da atividade (0,0 a 10,0)			

*S- Satisfatório; P- Parcialmente Satisfatório e I- Insatisfatório

Assinatura e carimbo do avaliador:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO E MONITORIA



ESTÁGIO

PLANO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO

OBRIGATÓRIO

ATENÇÃO - NÃO RASURAR Preencher todos os campos

1. Dados pessoais do(a) estagiário (a):

1.1- Nome:		1.2- Matrícula UFPB:	
1.3- Curso:	1.4- Período em andamento: (Ex.: 4º, 5º, 6º etc.) (<input type="checkbox"/>)	1.5- CPF:	
1.6- Endereço:		1.7- Data Nascimento:	
		1.8- E-mail	

2. Dados da Empresa (Unidade Concedente)

2.1- Razão Social:		2.1.1- CNPJ:	
2.1.2- Endereço:		2.1.3- Telefone:	
		2.1.4- CEP:	
2.2- Setor da empresa onde será desenvolvido o estágio:			
2.3- Nome legível do Supervisor de estágio na empresa:			
2.3.1- Formação profissional do Supervisor: (área do curso de origem do estagiário)		2.3.2- Função: Secretário de Serviços Rurais	

3. Características do Estágio Curricular Supervisionado OBRIGATÓRIO

3.1- Código da Disciplina:	3.1.1- Carga Horária:	3.1.2- Créditos:	3.1.3- Pré-requisitos:
3.2- Início:		3.2.1- Término:	
3.3- Horário:		3.3.1- Horas Semanais:	
3.4- Nome legível do Professor Orientador na UFPB:			3.4.1- Matrícula SIAPE:

4. Atividades a serem desenvolvidas (compatíveis com o contexto básico do curso)

4.1-
4.2-
4.3-
4.4-
4.5-
4.6-
4.7-
4.8-
4.9-

5. Avaliação do Estágio

5.1- Relatório: Escolha a opção de relatório	OBS: Relatório obrigatório no período máximo de 6 meses
<input type="checkbox"/> Bimestral <input type="checkbox"/> Trimestral <input type="checkbox"/> Quadrimestral <input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Outros	

OBS: Todos os campos são de preenchimento obrigatório

João Pessoa, 17/5/2012

Estagiário

Unidade Concedente

Coordenação do Curso ou Estágio (carimbo e assinatura)

Coordenação Geral de Estágios PRG/UFPB (carimbo e assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA □ UFPB
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO □ PRG
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS E MONITORIA □ CEM
TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO □ TCE

ESTÁGIO Curricular Supervisionado OBRIGATÓRIO

Aos ____ dias do mês de _____ de 20 ____, na cidade de João Pessoa, estado do(a) Paraíba, neste ato, as partes a seguir nomeadas celebram entre si este *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO* □ TCE de um lado, doravante denominado Unidade Concedente:

1. Dados da Empresa (Unidade Concedente)	
1.1- Razão Social:	1.2- CNPJ:
1.4- Endereço:	1.3- Telefone:
1.5- Setor da empresa onde será desenvolvido o estágio:	
1.6- Nome legível do Supervisor de estágio na empresa:	
1.6.1- Formação profissional do Supervisor: (área do curso de origem do estagiário)	1.6.2- Função:

e, de outro lado denominado(a) Estagiário(a):

2. Estagiário (a):		
2.1- Nome:	2.2- Matrícula UFPB:	
2.3- Curso:	2.4- Período em andamento: (Ex.: 4º, 5º, 6º etc.) (°)	2.5- CPF:
2.6- Endereço:	2.7- Data Nascimento:	
	2.8- E-mail:	

CLÁUSULA 1ª

Este *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO* reger-se-á pelas condições básicas estabelecidas no CONVÊNIO DE ESTÁGIOS (Instrumento Jurídico Art. 8º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008), celebrado entre a UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB e a UNIDADE CONCEDENTE

3. Convênio de Estágio Curricular Supervisionado		
3.1- Número:	3.2- Data:	3.3- Vigência:

da qual o(a) ESTAGIÁRIO(A) é aluno(a), consubstanciando a interveniência da referida INSTITUIÇÃO DE ENSINO explicitando o ESTÁGIO como uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ENSINO-APRENDIZAGEM, estabelecendo as CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO;

CLÁUSULA 2ª

Fica compromissado entre as partes que:

4. Características do Estágio Curricular Supervisionado OBRIGATÓRIO			
4.1- Código da Disciplina:	4.1.1- Carga Horária:	4.1.2- Créditos:	4.1.3- Pré-requisitos:
4.2- Início:		4.2.1- Término:	
4.3- Horário:		4.3.1- Horas Semanais: 09 horas	
4.4- Nome legível do Professor Orientador na UFPB:			4.4.1- Matrícula SIAPE:

- acesso por matrícula, conforme disposto no Regimento Geral da UFPB;
- a jornada de atividades em ESTÁGIO compatibilizar-se-á com o horário escolar do(a) ESTAGIÁRIO(A) e com o horário da UNIDADE CONCEDENTE;
- nos períodos de férias escolares, a jornada de ESTÁGIO será estabelecida de comum acordo entre o (a) ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE;
- este *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO* poderá ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita;

- a) a unidade concedente poderá pagar ao estagiário bolsa-auxílio e vale-transporte; R\$ _____).

CLÁUSULA 3ª

Constitui motivos para a INTERRUPÇÃO DA VIGÊNCIA do presente *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO*:

- I - A conclusão ou abandono do Curso e o trancamento de matrícula;
- II - O não cumprimento do convencionado neste TERMO DE COMPROMISSO.

CLÁUSULA 4ª

Assim materializado, documentado e caracterizado, o presente ESTÁGIO, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, entre o(a) ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE nos termos do que dispõe o Artigo 3º da Lei nº 11.788/25/09/2008.

CLÁUSULA 5ª

No desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório, caberá à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**:

- a) providenciar a contratação e manutenção de seguro de acidentes pessoais, em favor dos estudantes-estagiários, com cobertura dos riscos que tenham como causa o desempenho das atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- b) No desenvolvimento do estágio o (a) estudante terá a cobertura de Seguro de Acidentes Pessoais proporcionada pela Apólice Nº-81.38595 da Seguradora **Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S/A - MetLife** (apólice em anexo), de conformidade com o que preceitua o artigo 9º - Parágrafo único, da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- c) indicar um professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário (Cláusula 2ª, campo 4.4).

CLÁUSULA 6ª

No desenvolvimento do ESTÁGIO, caberá à **UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO**:

- a) proporcionar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto da Profissão ao qual seu Curso se refere;
- b) proporcionar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
- c) designar um SUPERVISOR LOCAL, na área de formação do(a) estagiário(a) (Campo 1.6);
- d) comunicar à Coordenação de Estágio e Monitoria a interrupção, a conclusão ou as eventuais modificações do convencionado neste *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO*.

CLÁUSULA 7ª

No desenvolvimento do ESTÁGIO ora compromissado, caberá ao(à) ESTAGIÁRIO(A):

- a) cumprir, com todo empenho e interesse, toda a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- b) observar e obedecer às normas internas da UNIDADE CONCEDENTE;
- c) comunicar à CEM, qualquer feito relevante sobre seu ESTÁGIO;
- d) elaborar e entregar à Coordenação de Curso e à Unidade Concedente relatório(s) sobre seu ESTÁGIO (no mínimo semestralmente), na forma, prazo e padrões estabelecidos no PAE Plano de Atividades de Estágio.

CLÁUSULA 8ª

De comum acordo, as partes elegem o Foro da Justiça Federal, seção Judiciária do Estado da Paraíba, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja para dirimir qualquer questão que se originar deste *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO* TCE e que não possa ser revogada amigavelmente.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste TERMO DE COMPROMISSO, as partes assinam-no em 04 (quatro) vias de igual teor, cabendo a 1ª à UNIDADE CONCEDENTE, a 2ª ao (à) ESTAGIÁRIO(A), a 3ª à COORDENAÇÃO DO CURSO e a via 4ª à COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO/PRG.

OBS: Todos os campos são de preenchimento obrigatório

João Pessoa, 17/5/2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS III - BANANEIRAS □PB

DA: Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Agrárias

PARA: _____

Prezado (a) Senhor (a),

Pelo presente, estamos encaminhando _____
_____, aluno (a) regularmente matriculado (a) no
Curso de Graduação em Ciências Agrárias □ Licenciatura Plena, sob o número de
matrícula _____, para realização de Estágio Supervisionado Curricular, sob a
supervisão do (a) Prof (a) _____,
lotado nesta IES.

Solicita-se a esta escola a designação de um professor supervisor local para
acompanhar o estágio do (a) supra citado (a) aluno (a).

Antecipadamente agradecemos a V. Senhoria o apoio e apresentamos as nossas
cordiais saudações.

Bananeiras, ____/____/____

Ass. do Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS III - BANANEIRAS □PB
Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias

Acompanhamento de atividade de estágio (frequência)

Orientador do estágio: _____ Supervisor do Estágio: _____

Nome da unidade concedente: _____ Estagiário: _____

Descrição da Atividade	Data	Duração	Turma	Assinatura do Supervisor



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS III - BANANEIRAS □PB
Disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias

Roteiro para diagnóstico da escola

Com o objetivo de planejar atividades de intervenção e regência no espaço escolar, propõe-se este roteiro para diagnosticar as unidades escolares que receberão algum tipo de intervenção. Recomenda-se fazer uma visita preliminar para saber a disponibilidade e receptividade da direção da escola, bem como saber se é permitido fazer registros fotográficos, anotações, diálogos com os alunos e professores identificando os mais notáveis conflitos e potencialidades.

Durante o período de observação o estagiário deverá manter um registro freqüente de suas atividades registrando-as em um diário de campo, onde devem constar não apenas dados e informações oficiais, mas, também, a percepção subjetiva que se tem deste ambiente bem como a coerência entre o que é informado e o que é observado.

Roteiro

O Diagnóstico deve ser estruturado nos seguintes itens:

1. **Informações gerais sobre a escola:** nome, data de fundação, se é pública ou privada, que nível de formação oferece, se dispõe de laboratório de Ciências, de Informática, horta ou outros espaços pedagógicos dessa natureza, se tem biblioteca, sala de vídeo, quadra de esportes, espaço adaptado para pessoas com necessidades especiais (p.ex.: rampas para cadeirantes), mobília suficiente e seu estado de conservação, sinais de depredação e vandalismo, salas bem ventiladas, iluminadas e com acústica adequada? outras dificuldades identificadas;
2. **Informações sobre os discentes:** número de estudantes; sexo, idade, origem (onde moram? De que tipo de escola veio?), evasão, repetência, violência, uso de drogas, gravidez precoce, bullying (saber a posição da escola diante de cada um destes problemas), alunos com necessidades educativas especiais,

1. deficiências ou limitações motoras e como tem sido trabalhada esta questão, dificuldades relatadas pelos discentes;
2. **Sobre os docentes:** Se está completo o quadro de professores (efetivos ou temporários?), se a escola recebe estagiários e com que frequência, formação dos professores, existência de programas de qualificação docente e cursos de formação continuada (qual a frequência e os critérios de seleção?), existência de professores formados para trabalhar com alunos com necessidades especiais, dificuldades relatadas pelos docentes;
3. **Sobre a prática pedagógica:** existência de PPC, conselho escolar, se o conteúdo curricular é contextualizado para o campo, se desenvolve atividades culturais tais como: grupo de dança, teatro, coral, capoeira ou outros,



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS III - BANANEIRAS - PB
Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias

Roteiro para diagnóstico de áreas rurais

Com o objetivo de planejar atividades de educação não escolar, propõe-se este roteiro para diagnosticar as áreas que receberão algum tipo de intervenção. Recomenda-se percorrer a área do assentamento escolhido observando-se suas características **ambientais, sócio-culturais, econômicas, infra-estruturais e agrícolas**, realizando registros fotográficos, anotações, diálogos com os agricultores e identificando os mais notáveis conflitos e potencialidades.

Dicas

1. Procure se informar com técnicos que trabalham em empresas de assistência técnica como as que prestam serviço ao INCRA (aqui na nossa região temos a ONGIFA, APRODES, AGENTES) ou com colegas que trabalham em atividades de extensão rural ou estão articulados com os assentamentos para sondar qual assentamento você poderá visitar;
2. Aproveite este contato com técnicos para levantar outras informações sobre o assentamento necessárias ao seu relatório;
3. Através de intermediário ou não, ao chegar pela primeira vez na área de assentamento, procure pedir permissão ao presidente da associação para transitar no assentamento, explicando claramente os objetivos da sua presença.
4. O trabalho trata-se de uma identificação preliminar da área. Os itens abaixo são apenas uma sugestão sobre aspectos que podem ser observados em visita ao local e em diálogo informal com os agricultores, sem que seja necessário identificar a todos os subitens, porém, escreva algo sobre cada um dos 5 itens.
5. **Colocar fotos no relatório que ajudem a indicar os aspectos identificados e, sobretudo, onde vocês apareçam no assentamento, acompanhados de agricultores ou de letreiros indicativos como o letreiro da fachada da sede da associação ou placa com nome do assentamento. Este elemento será sua comprovação da sua presença na área.**

Roteiro

O diagnóstico deve ser estruturado nos seguintes itens:

1. **Informações gerais sobre o assentamento:** nome, tempo de existência, tamanho, número de assentados, localização e distância da sede municipal mais próxima.
2. **Aspectos ambientais:** existência ou não de reserva legal e verificar sua condição de preservação, se tem sofrido algum processo de degradação como queimadas, desmatamento ou presença de gado dentro da reserva. Verificar a questão do lixo e seu destino. Uso de agrotóxicos e outros problemas de contaminação, processos de degradação do solo como erosão e perda da fertilidade (relatada pelos agricultores), eutrofização de rios e lagos e preservação de APPs (Áreas de Preservação Permanente) como encostas com mais de 40% de declividade matas ciliares (30 metros a partir das margens dos rios). Reservas de recursos naturais (reservatórios de água), existência de animais silvestres, belezas paisagísticas, riquezas minerais, etc.
3. **Aspectos Sócio-culturais:** descrição de costumes, festas típicas, peculiaridades locais (até mesmo lingüísticas), especificidades como o uso de unidades de medidas pouco convencionais (terça, quadra, conta, braça). Formas de organização social e características dos níveis da estrutura social e política do assentamento. A existência de conflitos internos e externos. Produção cultural e existência de artistas locais, rezadeiras ou benzedadeiras, igrejas, grupos de jovens ou mulheres, etc.
4. **Condições econômicas:** aspecto econômico, fontes de renda do assentamento, condição de adimplência ou inadimplência da maior parte dos agricultores, pela retirada de financiamentos como PRONAF.
5. **Infra-estrutura:** pontes, estradas, escolas, postos de saúde, condições das casas, existência de sede de associação, veículos próprio da associação (tratores, caminhões, carro), máquinas e implementos agrícolas, forma de organização formal (associação, cooperativa, ambos?).
6. **Produção Agropecuária:** principais culturas e criações exploradas no assentamento, pragas e doenças comuns, forma de controle de pragas e doenças, uso de insumos e serviços e características gerais da produção, destino da produção (subsistência, comercialização em mercados regionais).

1ª folha



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS III □BANANEIRAS □PB**

**Título:
MEMÓRIA, HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS, CULTURA ESCOLAR,
GÊNERO E FORMAÇÃO DOCENTE.**

**Bananeiras □PB
Junho de 2011**

2ª folha

MARIA JOSÉ FONSECA

**Título:
MEMÓRIA, HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS, CULTURA ESCOLAR,
GÊNERO E FORMAÇÃO DOCENTE.**

**Projeto de Intervenção Pedagógica
apresentado à professora Luciene Chaves
de Aquino, orientadora da disciplina
Estágio Supervisionado II, do curso de
Licenciatura em Ciências Agrárias em
cumprimento às exigências para obtenção
da nota referente ao 2º estágio do período
letivo 200.1**

**Bananeiras □PB
2011**

Estrutura do Projeto

A) Elementos pré-textuais

a) Capa

- ✓ Entidade
- ✓ Título (e subtítulo, se houver)
- ✓ Coordenador(es)
- ✓ Local e data

B) Introdução

- ✓ Apresentação do trabalho (do que se trata)
- ✓ Caracterização da escola

C) Objetivos

Objetivo Geral (para que?)

Objetivos Específicos (esclarecer o que se pretende e quais os resultados que se espera obter. Deverão ser apresentados em termos claros e precisos. Recomenda-se, portanto, que em sua elaboração e redação sejam utilizados verbos de ação, como identificar, verificar, descrever, analisar)

D) Justificativa

- ✓ (por quê?) Por que foi escolhido o tema, qual sua importância/relevância, viabilidade e que problemas propõe resolver.

E) Revisão da literatura

Explicitação do quadro teórico (O que já foi escrito sobre o tema?)

F) Metodologia

(onde fazer? Como? Com quê? Quanto? Quando?) □ quais métodos e técnicas que serão utilizados na intervenção pedagógica ou regência

- ✓ É aconselhável incluir um roteiro com as principais etapas da atividade;
- ✓ Elencar os conteúdos que serão abordados durante a regência;

A) Cronograma

(quando? e em quanto tempo?) □ qual o tempo necessário, aproximadamente, para desenvolver cada etapa da pesquisa: discriminar quantas semanas ou meses serão destinados a cada etapa.

B) Resultados Esperados

C) Referências

LAKATOS, Eva. Maria. & MARCONI, Mariana Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

ECO, Humberto. **Muito além da Internet**. São Paulo: [s.n.], 2003. Disponível em: <www2.fgv.br/biblioteca/geral/docs/Internet.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS III - BANANEIRAS □PB
Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias

Plano de Aula

Instituição: _____

Série: _____ **Turma:** _____ **Data:** _____

Estagiário: _____

Supervisor Escolar: _____

Objetivos: _____

Conteúdos: _____

Procedimentos Metodológicos: _____

Recursos: _____

Procedimentos de Avaliação: _____

Referências:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS III - BANANEIRAS □PB
Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias

Avaliação Detalhada do Discente em Atividade de Estágio

Nome do aluno estagiário

Nome da escola em que leciona ou lecionou:

Conteúdos que ministrou

Série/turma: _____

Carga horária total da atividade: _____

Itens de Avaliação	S	P	I
Relação entre teoria e prática			
Plano de aula			
Domínio do conteúdo			
Utilização de recursos de ensino			
Participação e interesse dos alunos na sala de aula			
Atividades de avaliação realizadas e coerência das mesmas			
Assiduidade			
Pontualidade			
Empenho			
Linguagem adequada ao nível dos alunos			
Nota final a atuação do aluno/professor (0,0 a 10,0)			

*S- Satisfatório; P- Parcialmente Satisfatório e I- Insatisfatório

Nome do professor avaliador: _____

Assinatura e carimbo do avaliador

_____/_____/_____
Local Data



PLANO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO **NÃO-OBRIGATÓRIO**

ATENÇÃO - NÃO RASURAR
Preencher todos os campos

1ª Via: Coord. Curso; 2ª Via: Concedente;
3ª Via: Estagiário; 4ª Via: Coord. Geral Estágios

1. Dados pessoais do(a) estagiário (a):

1.1- Nome:		1.2- Matrícula UFPB:
1.3- Curso:	1.4- Período em andamento: (Ex.: 4º, 5º, 6º etc.) (<input type="checkbox"/>)	1.5- Telefone:
1.7- Endereço:		1.8- E-mail:
		1.9- CEP:

2. Dados da Empresa (Unidade Concedente)

2.1- Razão Social:	2.1.1- CNPJ:
2.1.2- Endereço:	2.1.3- Telefone:
	2.1.4- CEP:
2.2- Setor da empresa onde será desenvolvido o estágio:	
2.3- Nome legível do Supervisor de estágio na empresa:	
2.3.1- Formação profissional do Supervisor: (área do curso de origem do estagiário)	2.3.2- Função:

3. Características do Estágio Supervisionado - NÃO-OBRIGATÓRIO

3.1- Início: _____ de _____ de 20____	3.2- Término: _____ de _____ de 20____
3.3- Horário: _____ hs <input type="checkbox"/> s _____ hs e _____ hs <input type="checkbox"/> s _____ hs	3.3.1- Horas Semanais: _____ horas
3.4- Nome legível do Professor Orientador na UFPB:	3.4.1- Matrícula SIAPE:

4. Atividades a serem desenvolvidas (compatíveis com o contexto básico do curso)

4.1-
4.2-
4.3-
4.4-
4.5-
4.6-
4.7-
4.8-
4.9-

5. Avaliação do Estágio

5.1- Relatório: Escolha a opção de relatório	OBS: Relatório obrigatório no período máximo de 6 meses
(<input type="checkbox"/>) Bimestral (<input type="checkbox"/>) Trimestral (<input type="checkbox"/>) Quadrimestral (<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Outros	

OBS: Todos os campos são de preenchimento obrigatório

João Pessoa, 17/5/2012

Estagiário

Unidade Concedente

Coordenação do Curso ou Estágio (carimbo e assinatura)

Coordenação Geral de Estágios PRG/UFPB (carimbo e assinatura)

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO TCE

ESTÁGIO Curricular Supervisionado **NÃO-OBRIGATÓRIO**

Aos ____ dias do mês de _____ de 20 ____, na cidade de João Pessoa, estado do(a) Paraíba, neste ato, as partes a seguir nomeadas celebram entre si este *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO* TCE de um lado, doravante denominado Unidade Concedente:

1. Dados da Empresa (Unidade Concedente)	
1.1- Razão Social:	1.2- CNPJ:
1.4- Endereço:	1.3- Telefone:
1.5- Setor da empresa onde será desenvolvido o estágio:	
1.6- Nome legível do Supervisor de estágio na empresa:	
1.6.1- Formação profissional do Supervisor: (área do curso de origem do estagiário)	1.6.2- Função:

e, de outro lado denominado(a) Estagiário(a):

2. Estagiário(a):		
2.1- Nome:	2.2- Matrícula UFPB:	
2.3- Curso:	2.4- Período em andamento: (Ex.: 4º, 5º, 6º etc.) (°)	2.5- Telefone:
2.6- Endereço:	2.7- E-mail:	
	2.8- CEP:	

CLÁUSULA 1ª

Este *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO* reger-se-á pelas condições básicas estabelecidas no CONVÊNIO DE ESTÁGIOS (Instrumento Jurídico Art. 8º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008), celebrado entre a UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB e a UNIDADE CONCEDENTE

3. Convênio de Estágio Curricular Supervisionado		
3.1- Número:	3.2- Data:	3.3- Vigência:

da qual o(a) ESTAGIÁRIO(A) é aluno(a), consubstanciando a interveniência da referida INSTITUIÇÃO DE ENSINO explicitando o ESTÁGIO como uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ENSINO-APRENDIZAGEM, estabelecendo as CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO;

CLÁUSULA 2ª

Fica comprometido entre as partes que:

4. Características do Estágio Curricular Supervisionado NÃO-OBRIGATÓRIO	
4.1- Início: ____ de ____ de 20 ____	4.2- Término: ____ de ____ de 20 ____
4.3- Horário: ____ hs às ____ hs e ____ hs às ____ hs	4.3.1- Horas Semanais: ____ horas
4.4- Nome legível do Professor Orientador na UFPB:	4.4.1- Matrícula SIAPE:

- a) a jornada de atividades em ESTÁGIO compatibilizar-se-á com o horário escolar do(a) ESTAGIÁRIO(A) e com o horário da UNIDADE CONCEDENTE;
- b) nos períodos de férias escolares, a jornada de ESTÁGIO será estabelecida de comum acordo entre o (a) ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE;
- c) este *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO* poderá ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita;
- d) a Unidade Concedente pagará ao estagiário uma bolsa-auxílio mais vale transporte totalizando R\$ _____ (_____);
- e) é assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração de até 1 (um) ano ou mais, período de recesso proporcional de trinta dias/ano, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

CLÁUSULA 3ª

Constitui motivos para a **INTERRUPÇÃO DA VIGÊNCIA** do presente *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO*:

- I - A conclusão ou abandono do Curso e o trancamento de matrícula;
- II - O não cumprimento do convencionado neste *TERMO DE COMPROMISSO*.

CLÁUSULA 4ª

Assim materializado, documentado e caracterizado, o presente ESTÁGIO, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, entre o(a) ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE nos termos do que dispõe o Artigo 3º da Lei nº 11.788/25/09/2008.

CLÁUSULA 5ª

No desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, caberá à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**:

- a) indicar um professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário (Cláusula 2ª, campo 4.4).

CLÁUSULA 6ª

No desenvolvimento do ESTÁGIO, caberá à **UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO**:

- a) providenciar a contratação e manutenção de seguro de acidentes pessoais, em favor dos estudantes-estagiários, com cobertura dos riscos que tenham como causa o desempenho das atividades do estágio curricular supervisionado obrigatório;
- b) No desenvolvimento do estágio o (a) estudante terá a cobertura de Seguro de Acidentes Pessoais proporcionada pela Apólice Nª _____ da Seguradora _____ (apólice em anexo), de conformidade com o que preceitua o artigo 9º - Parágrafo único, da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- c) indicar um supervisor local, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário (Campo 1.3);
- d) proporcionar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto da Profissão ao qual seu Curso se refere;
- e) proporcionar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
- f) comunicar à Coordenação de Estágio e Monitoria a interrupção, a conclusão ou as eventuais modificações do convencionado neste *TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO*.

CLÁUSULA 7ª

No desenvolvimento do ESTÁGIO ora compromissado, caberá ao(à) ESTAGIÁRIO(A):

- a) cumprir, com todo empenho e interesse, toda a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- b) observar e obedecer às normas internas da UNIDADE CONCEDENTE;
- c) comunicar à CEM, qualquer feito relevante sobre seu ESTÁGIO;
- d) elaborar e entregar à Coordenação de Curso e à Unidade Concedente relatório(s) sobre seu ESTÁGIO (no mínimo semestralmente), na forma, prazo e padrões estabelecidos no PAE Plano de Atividades de Estágio;
- e) Principais atividades a serem desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado:

1-
2-
3-
4-
5-
6-
7-
8-
9-

CLÁUSULA 8ª

De comum acordo, as partes elegem o Foro da Justiça Federal, seção Judiciária do Estado da Paraíba, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja para dirimir qualquer questão que se originar deste **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO** TCE e que não possa ser revogada amigavelmente.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste TERMO DE COMPROMISSO, as partes assinam-no em 04 (quatro) vias de igual teor, cabendo a 1ª à UNIDADE CONCEDENTE, a 2ª ao (à) ESTAGIÁRIO(A), a 3ª à COORDENAÇÃO DO CURSO e a via 4ª à COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO/PRG.

OBS: Todos os campos são de preenchimento obrigatório

João Pessoa, 17/5/2012

<hr/> Estagiário	<hr/> Unidade Concedente
<hr/> Coordenação do Curso ou Estágio (carimbo e assinatura)	<hr/> Coordenação Geral de Estágios – PRG/UFPB (carimbo e assinatura)

OMM 2.010 (Base Legal: Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008) F2



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO TCE

De acordo com o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

ESTÁGIO INTERNO

Ao(s) ____ dia(s) do mês de _____ de 20 ____, na cidade de João Pessoa, neste ato, as partes a seguir nomeadas:

1. Unidade Concedente		
1.1- Razão Social: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	1.2- CNPJ: 24.098477/0001-10	
1.3- Endereço: Cidade Universitária Campus I - Prédio da Reitoria João Pessoa <input type="checkbox"/> PB	1.4- Telefone: (83) 3216.7200/3216.7383	
	1.3.1- CEP: 58.059-900	
1.5- Representada por: R^mulo Soares Polari	1.5.2- Cargo: Reitor	
1.6- Setor/Unidade Receptor(a):		1.6.1- Telefone:
1.6.2- Representada por (nome legível):	1.6.3- Matrícula SIAPE:	1.6.4- Cargo:
1.7- Responsável pela assinatura do TCE/UFPB: Onofre Maurício de Moura	1.7.1- Matrícula SIAPE: 00338231-1	1.7.2- Cargo: Coordenador de Estágios

2. Estagiário (a):		
2.1- Nome:	2.2- Matrícula UFPB:	
2.3- Curso:	2.4- Período em andamento: (Ex.: 4º, 5º, 6º etc.) (°)	2.5- CPF:
2.6- Endereço:	2.7- Data Nascimento:	
	2.8- E-mail:	

Celebram entre si este **Termo de Compromisso de Estágio**, que será regido pelas cláusulas e condições abaixo relacionadas, explicitando o ESTÁGIO como uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ENSINO-APRENDIZAGEM, estabelecendo as CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:

CLÁUSULA 1ª

3. Características do Estágio Curricular Supervisionado OBRIGATÓRIO			
3.1- Código da Disciplina:	3.1.1- Carga Horária:	3.1.2- Créditos:	3.1.3- Pré-requisitos:
3.2- Início: ____ de ____ de 20 ____		3.2.1- Término: ____ de ____ de 20 ____	
3.3- Horário: ____ hs às ____ hs e ____ hs às ____ hs		3.3.1- Horas Semanais: ____ horas	
3.4- Nome legível do Professor Orientador na UFPB:			3.4.1- Matrícula SIAPE:

Fica compromissado entre as partes que:

- acesso por matrícula, conforme disposto no Regimento Geral da UFPB;
- especificação de código, carga horária, créditos e, se houver, pré-requisitos;
- vinculação ao campo de formação profissional e a uma situação real de trabalho;
- acompanhamento por profissional do(a) Setor/Unidade Concedente e vinculado ao campo de estágio;
- orientação e supervisão por professor designado pelo Departamento (campo 3.4).

CLÁUSULA 2ª

Constitui motivo para a INTERRUPÇÃO DA VIGÊNCIA do presente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**:

- O não cumprimento do convencionado neste TERMO DE COMPROMISSO;
- A pedido do(a) Setor/Unidade Concedente;
- A pedido do(a) Estagiário(a).

Parágrafo Único: Tanto o(a) Setor/Unidade Receptor(a) como o(a) Estagiário(a) poderá, a qualquer momento, dar por terminado o estágio, mediante justificativa escrita à Coordenação de Curso e à Coordenação de Estágios e Monitoria CEM/PRG/UFPB.

CLÁUSULA 3ª

No desenvolvimento do ESTÁGIO, caberá ao(à) SETOR/UNIDADE CONCEDENTE:

- proporcionar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto da profissão ao qual seu Curso se refere;
- proporcionar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
- designar um SUPERVISOR LOCAL, na área de formação do(a) estagiário(a) (campo 1.6.2);
- comunicar à COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO as eventuais modificações do convencionado neste TERMO DE COMPROMISSO.

CLÁUSULA 4ª

As atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio constam de programação acordada entre as partes e terão por finalidade propiciar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) uma experiência acadêmico-profissional em campo de trabalho compatível com o contexto da Profissão ao qual seu Curso se refere, visando:

- aprimoramento técnico-científico em sua formação;
- maior proximidade do aluno com as condições reais de trabalho, por intermédio de práticas afins com a natureza e especificidade de cada curso.

Parágrafo Único - As atividades principais a serem desenvolvidas pelo Estagiário, compatíveis com o contexto básico da profissão a que o curso se refere, são as seguintes:

1-
2-
3-
4-
5-
6-
7-
8-
9-

CLÁUSULA 5ª

No desenvolvimento do ESTÁGIO ora compromissado, caberá ao (à) ESTAGIÁRIO(A):

- cumprir, com todo empenho e interesse, toda a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- observar e obedecer as normas internas do(a) SETOR/UNIDADE CONCEDENTE;
- comunicar à CEM/PRG, qualquer feito relevante sobre seu ESTÁGIO;
- elaborar e entregar à Coordenação de Curso e ao (à) SETOR/UNIDADE CONCEDENTE relatório(s) sobre seu ESTÁGIO (no mínimo semestral), na forma, prazo e padrões estabelecidos no Plano de Atividades de Estágio □PAE.

CLÁUSULA 6ª

Na vigência deste **Termo de Compromisso de Estágio** o(a) ESTAGIÁRIO(A) será protegido contra Acidentes Pessoais, providenciado pelo(a) **Universidade Federal da Paraíba** e representado(a) pela Apólice de Seguro em grupo da UFPB, número **8138595** da **Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S/A - MetLife**, de conformidade com o que preceitua o artigo 9º - Parágrafo único, da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA 7ª

Assim materializado, documentado e caracterizado, o presente ESTÁGIO, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, entre o(a) ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE nos termos do que dispõe o Artigo 3º da Lei nº 11.788/25/09/2008.

CLÁUSULA 8ª

De comum acordo, as partes elegem o Foro da Comarca de João Pessoa, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão que se originar deste **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO** e que não possa ser revogada amigavelmente.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, as partes assinam-no em 05 (cinco) vias de igual teor, cabendo a 1ª ao(à) SETOR/UNIDADE RECEPTOR(A), a 2ª ao (à) ESTAGIÁRIO(A), a 3ª à COORDENAÇÃO DO CURSO; a 4ª via à SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS e a via 5ª à COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO/PRG.

OBS: Todos os campos são de preenchimento obrigatório

João Pessoa, 17/5/2012

_____	_____
Estagiário	Unidade Concedente
_____	_____
Coordenação do Curso ou Estágio (carimbo e assinatura)	Coordenação Geral de Estágios – PRG/UFPB (carimbo e assinatura)

OMM 2.010

(Base Legal: Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008)

F2

APÊNDICE IV - TEXTO COMPLEMENTAR

O Planejamento de Ensino – algumas reflexões importantes para o trabalho docente

Aiene Fernandes Rebouças

O planejamento de ensino se constitui um processo de ação- reflexão-ação de suma importância na organização e concretização das ações do professor. Entendido nessa perspectiva torna-se indispensável na organização dos planos e programas do professor (a) e na mediação do processo ensino –aprendizagem.

Libâneo (1994) a ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógica, tendo como referência contínua as situações didáticas concretas, que envolvem a problemática social, econômica, política e cultural, nas quais estão situadas as escolas, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, os quais interagem no processo de ensino.

Nessa direção planejar a prática docente implica em ter claramente definidos: o que vou ensinar? A quem vou ensinar? Para que vou ensinar? Exige uma reflexão constante sobre a realidade, os projetos de vida dos educandos e o trabalho sistemático do docente, sempre na perspectiva de repensar as ações e tomar decisões que envolvem os vários atores comprometidos com o ensino e a aprendizagem.

Corroborando com essas idéias Vasconcellos (1995) ao indicar o planejamento participativo como possibilidade dos sujeitos da ação serem também sujeitos da reflexão, da decisão, do usufruto, haja vista buscarem via planejamento das ações educativas, atender as suas reais necessidades. Acrescenta ainda o referido autor que essa perspectiva de planejar a prática educativa possibilita o crescimento dialético da autonomia e da solidariedade; o que significa privilegiar o processo e não só o documento materializado em planos, programas ou projetos. Dessa forma a participação deve se dar em todas as instâncias: discussão, decisão, realização da prática, avaliação e frutos do trabalho, qual devo. (VASCONCELOS, 1995)

Os autores anteriormente citados defendem que o planejamento não deve ser feito por uma exigência burocrática, mas sim resultar de um trabalho sistemático do professor, o qual deve estar articulado a um projeto político pedagógico que revele o seu compromisso com as pessoas que freqüentam a escola pública.

A abordagem participativa do planejamento assinala que a escola acolhe no seu espaço professores e alunos que integram as relações de ordem política, econômica, cultural, pessoal, tecidas nessa sociedade e que perpassam o espaço escolar, por isso segundo Libâneo (1994) os elementos integrantes do planejamento de ensino – objetivos, conteúdos, métodos, procedimentos e avaliação estão carregados de implicações sociais e têm um significado genuinamente político.

Para Vasconcellos (1995) o objetivo principal do planejamento de ensino em uma abordagem participativa deve possibilitar um trabalho significativo, transformador mais realizador na sala de aula, na escola e na sociedade. Assim entendido o planejamento de ensino deve resultar de uma ação coletiva que envolva os responsáveis pela organização, concretização, avaliação e tomada de decisão que guiam o processo de ensino e aprendizagem.

1 Profa. do Curso de Pedagogia e Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias- CCHSA- Departamento de educação/DE –Campus III –UFPB;

Texto produzido para atividade interna do Curso de Pedagogia, no componente curricular Didática, 2010.2

O entendimento do planejamento de ensino como processo de decisão coletiva articula ao projeto pedagógico curricular da escola e deve buscar atender aos grandes objetivos traçados nesse último. Isso significa no dizer de Libâneo (2004) responder a algumas questões: que tipo de escola, nós profissionais dessa instituição, queremos? Quais objetivos e metas correspondem às necessidades e expectativas dessa unidade escolar? Que necessidades precisamos atender em termos de formação dos alunos e alunas para a autonomia, cidadania, participação? Como faremos para colocar o projeto em permanente avaliação, dentro da prática da ação-reflexão-ação?

A busca de respostas a essas indagações exige que o planejamento se concretize de forma coletiva e participativa, seja processual e possibilite a prática de elaboração conjunta dos planos e programas e sua discussão pública. Dessa forma os resultados vão se delineando no desenvolvimento do trabalho, implicando permanente reflexão-ação e deliberação dos professores sobre as práticas em curso.

De acordo com Libâneo (1994), os requisitos a serem considerados no planejamento escolar, e mais especificamente no planejamento de uma unidade são:

- Objetivos e tarefas da escola democrática
- Exigências dos planos e programas oficiais
- Condições prévias para a aprendizagem
- Princípios e condições de transmissão/ assimilação ativa

O plano de unidade de ensino é um documento escrito, que expressa a organização do(a) professor(a) e materializa um determinado momento do planejamento. É a apresentação, de forma organizada, de um conjunto de decisões a serem tomadas durante o processo de ensino-aprendizagem. (MASETTO, 1997, p.86).

O plano de unidade de ensino é um instrumento de ação para o professor e para o aluno. Enquanto documento escrito, um plano serve como elemento de comunicação entre o professor e os alunos, entre um professor e demais professores, entre o professor e a coordenação pedagógica e a direção pedagógica, etc.

Unidades didáticas são o conjunto de temas inter-relacionados que compõem o plano de ensino para um nível/ série/ ano. Cada unidade didática contém um tema central do programa, detalhado em tópicos.

Uma unidade didática tem como características:

- formar um todo homogêneo de conteúdos em torno de uma idéia central;
- ter uma relação significativa entre os tópicos a fim de facilitar o estudo dos alunos;
- ter um caráter de relevância social, no sentido de que os conteúdos se tornem “vivos” na experiência social concreta dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p. 232, 233)

Elaboração do plano de ensino – uma tarefa do(a) professor(a)

Especificamente no planejamento de ensino, também denominado unidades didáticas, devemos considerar os seguintes componentes (LIBÂNEO, 1994, p. 232):

- Identificação;
- Justificativa da disciplina e/ ou nível/ série/ ano, em relação aos objetivos escolares contemplados no PPP;
- Objetivos Gerais;
- Objetivos específicos;
- Delimitação dos Conteúdos (com a divisão e sub-divisão temática de cada unidade);
- Desenvolvimento Metodológico ou estratégias de ensino (atividades do professor e dos alunos, incluindo aqui o tempo provável e os recursos a serem utilizados);

- Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Bibliografia (referências teóricas e livros adotados para estudo dos alunos).

Para esclarecimentos de cada um desses componentes o texto sugere a seguir o conteúdo de cada um deles.

- Identificação - como a própria palavra está dizendo, identifica um plano, ou seja, discrimina a que disciplina ou atividade se refere, quais as condições básicas em que será realizado, para quais e/ou quantas turmas, quem é o professor responsável, carga horária, outros;

- Justificativa - explicitação das necessidades percebidas no grupo e que justifiquem a proposta de ensino;

- Objetivo: explicitar o(s) objetivo(s) específico(s) – o que eu quero que o aluno aprenda?

- Conteúdos: aquele que foi definido no plano de ensino (mais ou menos detalhado);

- Metodologia: explicitação dos procedimentos de ensino, técnicas e estratégias a serem utilizados no desenvolvimento do assunto (ida ao laboratório, pesquisa, debate, observação direta, projeção de filme, etc.);

- Tempo: previsão de tempo a ser empregado com o assunto. Trata-se de uma estimativa, mas é importante para viabilização.

- Recursos: indicação dos recursos que serão utilizados (texto, recurso audiovisual, etc.);

- Avaliação: que estratégias o professor pode estar utilizando em sala de aula para acompanhar o processo de desenvolvimento e de construção do conhecimento pelo aluno. Importante para replanejar o trabalho;

- Tarefa: indicação de atividades que deverão ser feitas fora da sala de aula. Devem estar relacionadas aos objetivos (trabalhados ou que serão trabalhados na sequência).

Observações (avaliação): registro do professor (o que fez, como fez, o estava previsto, o que deixou de fazer, comportamento do aluno ou da classe). Consiste numa auto-avaliação: ação reflexão-ação. Instrumento de pesquisa sobre a prática.

Referências: Nessa parte, devem ser apresentadas as sugestões de leituras que deverão ser feitas para aprender os conteúdos. Ao mesmo tempo, correspondem as fontes utilizadas pelo docente na preparação de sua proposta para os alunos. As referências a cada obra devem ser completas (autor, título da obra, edição, local de publicação, editora e ano), e elaboradas preferencialmente de acordo com as normas definidas pela ABNT.

Espero que a leitura do texto contribua com a ampliação dos conhecimentos acerca do planejamento e também lhe auxilie na organização do seu planejamento de ensino.

TRABALHANDO COM O TEXTO VOCÊ PODERÁ SISTEMATIZAR CONHECIMENTOS SOBRE O TEMA.

Hora de organizar, rever e sistematizar as idéias do texto.

ANOTAÇÕES



8.1. AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO.

Caríssimos alunos o processo de elaboração dos planos de ensino exigem conhecimento sobre os seus componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, metodologia, estratégias e recursos e instrumentos avaliativos). Por essa razão sugerimos a leitura e sistematização dos textos a seguir como subsidio a organização de sua ação pedagógica em sala de aula. Esperamos que estes textos tragam contribuições importantes para a concretização de suas experiências com a docência.

8.2. OS COMPONENTES DO PLANO DE ENSINO

Pensar a prática docente é planejar ações intencionalmente, definir objetivos, metodologias, estratégias, recursos e instrumentos avaliativos, que precisam estar articulados com os objetivos mais amplos da escola, do ano/série em que o professor atua, com a realidade dos estudantes e, principalmente com o nível de desenvolvimento em que se encontram esses discentes.

Nessa etapa do estágio II é de suma importância sistematizar os componentes do planejamento de ensino, observando a importância de cada um deles na organização da prática docente.

8.2.1. Os objetivos de ensino

Entendemos por objetivos de ensino o instrumento orientador da ação do professor. Assim sendo, a prática educacional se orienta, necessariamente, para alcançar objetivos, por meio de uma ação intencional e sistemática;

Os objetivos educacionais expressam, portanto, propósitos definidos explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos. Podemos afirmar que não há prática educativa sem objetivos, pois é em torno dos objetivos que gravita a prática docente.

A importância dos objetivos de ensino exige que a formulação dos mesmos leve em consideração:

- Uma avaliação crítica das referências que o professor utiliza;
- Saber compatibilizar os conteúdos com as necessidades, aspirações, expectativas da clientela, bem como torná-los exequíveis face às condições sócio-culturais e de aprendizagem dos alunos;
- Um posicionamento ativo do professor em sua explicitação (no planejamento da unidade e das aulas);

Podemos destacar algumas características dos objetivos de ensino, segundo Libâneo (1994):

- Orientam-se para os alunos;
- Fornecem uma descrição dos resultados de aprendizagem desejados;
- São claros e precisos;
- São facilmente compreendidos;
- São relevantes;
- São realizáveis.

Os objetivos são, pois, uma exigência indispensável para o trabalho docente.

8.2.2. Os conteúdos de ensino

Após definir os objetivos de ensino é o momento de organizar os conteúdos. Podemos iniciar as reflexões questionando sobre que representam os conteúdos de ensino?

Podemos conceituar conteúdos de ensino como um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, os quais são organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e a aplicação na sua prática de vida.

Os conteúdos de ensino englobam: conceitos, idéias, fatos princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade. Constituem-se objeto de mediação escolar no processo de ensino e transformam. Nessa perspectiva exigem um posicionamento político na sua escolha.

Segundo Libâneo (1994) são assimilados pelas novas gerações tendo em vista:

- a) ampliação do grau de compreensão da realidade;
- b) preparação cultural das gerações para participar dos processos de transformação social.

Segundo Libâneo (1994) e Zabala (1997) são estas as dimensões dos conteúdos de ensino:

- Conhecimentos sistematizados /conceituais, factuais e princípios e leis gerais - Conjunto de objetos, acontecimentos ou situações que possuem certas características comuns e correspondem ao compromisso científico da escola de transmitir o conhecimento socialmente produzido;

- Habilidades e hábitos /Procedimentos, os quais podem ser chamados de regras, técnicas métodos, destrezas ou habilidades para executar a tarefa e são concretização de objetivos, resultados e meios para alcançá-los, articulados por ações, passos ou procedimentos a serem implementados e aprendidos.

- Atitudes e convicções/ atitudes, normas e valores correspondem ao compromisso filosófico da escola de promover aspectos que:

- a) nos completam como seres humanos;
- b) dão dimensão maior à educação;
- c) dão razão e sentido para o conhecimento científico.

É importante compreender que a escolha dos conteúdos é tarefa do professor(a) enfrenta duas questões centrais:

- a) que conteúdos (conhecimentos, habilidades e atitudes) os alunos deverão adquirir para se tornarem aptos a enfrentar as exigências da vida social – profissão, exercício da cidadania, criação e usufruto da cultura e da arte, a produção de novos conhecimentos?

- b) que métodos e procedimentos didático-pedagógicos são necessários para viabilizar o processo de transmissão/assimilação desses conteúdos?

A escolha dos conteúdos vai além dos programas oficiais e da simples organização lógica da matéria, ligando-se às exigências teórico-práticas da vida social.

São três as fontes para a seleção dos conteúdos:

- a) programação oficial – conteúdos de cada matéria;
- b) são os conteúdos básicos das ciências, transformadas em matérias de ensino;
- c) são as exigências teórico-práticas colocadas pela prática de vida dos alunos.

8.2.3. A organização dos conteúdos

Os conteúdos podem estar organizados por disciplinas ou por métodos globalizados.

Na primeira proposição o professor pode tomar como referência a área do conhecimento em que atua, traçar objetivos e definir conteúdos e metodologias nos limites daquela disciplina.

Ao fazer opção pelos métodos globalizados o professor pode construir uma ação mediadora interdisciplinar, promovendo o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

Como possibilidade de organização globalizante do conteúdo podemos destacar:

- a) Centros de interesse - núcleo temático motivador para o aluno – integram diferentes áreas de conhecimento
- b) Projetos de trabalho - elaboração de um projeto específico com relação direta com um objeto de conhecimento
- c) Ensino por problemas – situação do cotidiano que será discutida no grupo e durante o processo, o professor deve atuar conduzindo o aluno a descobrir, construir a/as soluções por si mesmo, tomando o cuidado de fazer a mediação adequada.

Os centros de interesse - agrupamentos de conteúdos e atividades educativas realizadas em torno de temas centrais de grande significação para a criança. Os temas a serem trabalhados surgem da vida social, do lar, das problematizações, etc., oportunizando aprendizagens em mais de uma área. O aprendizado dá-se pela investigação, desestabilização, através das quais a criança constrói seu conceito mediante muitas intervenções (de colegas, investigações grupais e individuais) capacitando-a para resolução de problemas diários.

Os projetos de trabalho – são definidos por algumas etapas, dentre elas podemos destacar:

- a) Problematização, explicitação do desejo, sonho;
- b) Desenvolvimento, realização dos projeto considerando suas fases.
- c) Novas aprendizagens – o que ficou? O que suscitou?

O objetivo do ensino por projeto é criar condições para que o aluno aprenda a propor o encaminhamento e desenvolvimento de determinadas situações, partindo de uma análise diagnóstica, indicando os objetivos a ser atingido, indicando as etapas de realização do projeto, e para cada uma delas estabelecendo metas parciais, tempo, participantes, ações, responsabilidades, recursos, estratégias; organizando um sistema de acompanhamento de avaliação e feedback, integrando as várias etapas do projeto a ser concluído.

Outro objetivo é ajudar o aluno a relacionar teoria e prática; disciplinas entre si encaminhando para uma atitude interdisciplinar e para um exercício de integração dos conhecimentos de diferentes áreas. E por fim desenvolver atitude prospectiva e habilidade de planejamento.

As sugestões a seguir objetivam materializar as discussões teóricas sobre possibilidades de trabalhar os conteúdos escolares tendo como referência os métodos globalizados, bem como estimular a sua criatividade e a inovação no âmbito da organização dos conteúdos no desenvolvimento de suas ações docentes no estágio.

Sugestões de atividades pedagógicas

Projetos de trabalho, unidades, centros de interesse ou outros.
Algumas idéias a partir das quais você pode recriar suas aulas!

1. Reconhecer, através de observação direta ou através de fotos, recortes, pessoas que poderão descender de indígenas brasileiros. Propor situações em que as crianças observem-se, mutuamente, e descubram se pode haver algum colega que descenda de indígenas.
2. Utilizar as letras de músicas que falam sobre o índio para estudar a sua musicalidade, melodia, intertextualizar e compara com a história dos índios que é contada nos livros.
3. Pesquisar fatos, informações, curiosidades, sobre o índio brasileiro na internet, jornais, revistas, enciclopédias ou em outras fontes de informação.
4. Localizar, em mapas ou globo, os pontos do território nacional onde ainda vivem tribos indígenas.
5. Reconhecer seus modos de vida, sua cultura, alimentação, formas de trabalho e sobrevivência.
6. Comparar o modo de vida dos índios de outras regiões com o modo de vida dos índios que habitam a Floresta Amazônica.
7. Produzir, utilizando diferentes formas de expressão, textos e materiais e apresentá-los em jornais murais, jornais falados, exposições abertas aos demais alunos da escola, à comunidade.
8. Levantar o vocabulário usado pelos indígenas e descobrir seus significados.
9. Observar manifestações de arte da cestaria, da cerâmica, da plumaria e de outros objetos de cerdas vegetais e cordas, realizadas pelos índios de hoje, bem como os de antigamente.
10. Manifestar-se sobre o papel do índio na formação da nação brasileira.
11. Criar situações que despertem o interesse das crianças sobre a questão do indígena brasileiro, suas semelhanças e diferenças com o branco e o negro.
12. Observar ilustrações de artistas do tempo do Brasil-Colônia que retratam o indígena e suas manifestações culturais e, a partir de uma leitura de imagem, sistematizar o que foi estudado.
13. Buscar informações sobre a religião: seus deuses, as cerimônias relacionadas à vida e à morte.

14. Pesquisar informações sobre o que diz a lei a respeito da situação do indígena brasileiro e analisar com eles o que realmente acontece. Trabalhando com as crianças, sob o ponto de vista dos direitos humanos e da criança e analisando quais são os direitos do indígena e os da criança indígena.

15. Procurar formas de criar alguns objetos e instrumentos indígenas.

16. Pesquisar os hábitos que temos hoje em dia, mas que foram “ensinados” pelos indígenas. Descobrir pratos da culinária indígena, verificar se o hábito de dormir em rede realmente vem dos indígenas, etc.

17. Ler com as crianças histórias que tratem do indígena e de seus valores.

18. Organizar um dicionário ilustrado com palavras indígenas.

<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=426>
acesso em 27/11/2011

Ensino por problemas – compõe-se pelos seguintes passos organizativos: selecionar um problema satisfatório, explicar o funcionamento da resolução do problema e orientar, acompanhar e mediar a atividade do aluno.

Os procedimentos para o desenvolvimento de uma ação pedagógica voltada para a resolução de problemas são:

Passo I – Introdução do Problema - Captar e manter o problema e suas condições com toda clareza na mente.

Passo II – Trabalhar o Problema

1. Recordar, localizar e examinar os exemplos ou casos.
2. Tentar a formulação de possíveis generalizações.
3. Avaliação crítica das tentativas de generalizações.
4. Formulação de generalização final.

Passo III – Passo Final

Comprovação ou verificação da conclusão ou generalização.

As possibilidades de organização dos conteúdos descritas acima se constituem sugestões que poderão estar orientando a organização do seu plano de ensino. Essas idéias poderão estar retomadas e esclarecidas pelo professor de estágio no Moodle no desenvolvimento das atividades de estágio.

9.4.4. Metodologia ou procedimentos metodológicos

Outro componente do planejamento de ensino é a metodologia ou o procedimento metodológico, como alguns autores definem. Nas reflexões sobre esse componente é importante diferenciar, inicialmente, o método e a metodologia. O que seria então o método? Poderíamos conceituá-lo como o caminho para se atingir um objetivo. Ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir os objetivos.

Nessa direção, o professor(a) utiliza intencionalmente de um conjunto de

ações, passos, condições externas e Procedimentos – métodos para realizar o sua ação mediadora.

Então, o que seria a metodologia? De acordo com Vasconcelos (2002); postura do educador diante da realidade, como articulação de uma teoria de compreensão e interpretação da realidade a uma prática específica. Está relacionada a nossa concepção pedagógica, com a visão de educação, a concepção de homem, de sociedade construída criticamente a partir da reflexão que fazemos sobre o trabalho que realizamos.

Podemos ainda acrescentar que a metodologia implica em algumas tarefas indissociáveis:

a) Partir da prática assumindo-a como desafio; b) refletir sobre a prática buscando entender seus determinantes e captar a sua essência; c) transformar a prática. (SAVIANI, 2000; VASCONCELOS, 2002; GASPARINE, 2005).

Estabelecida essa diferença podemos acrescentar que a escolha e a organização dos métodos deve corresponder à necessária unidade objetivo-conteúdo-método. (um depende do outro para ter sucesso); dependem dos conteúdos específicos; Implica o conhecimento das características dos alunos quanto à capacidade de assimilação e quanto as suas características socioculturais e individuais; (ligação entre os objetivos e as condições de aprender do aluno).

9.4.5. Estratégias, Recursos e Instrumentos Avaliativos

Articulam-se ao método e a metodologia as estratégias de ensino. O que são as estratégias?

As estratégias de ensino são os meios de que o(a) professor(a) se utiliza para facilitar a aprendizagem de seus alunos. Isto é, para que “os objetivos daquela aula, daquele conjunto de aulas ou todo o curso sejam alcançados pelos seus participantes” (MASETTO, 1997, p. 95).

Os meios incluem as técnicas de ensino, a dinâmica de grupo e outros diferentes recursos (audiovisuais, físicos, humanos, da informática e da telemática, etc.).

Podemos encontrar na literatura específica, autores que denominam esses recursos de métodos didáticos, técnicas pedagógicas ou metodologias de sala de aula. Todavia, as técnicas/estratégias/procedimentos consistem no conjunto de recursos e meios materiais utilizados no processo de ensino.

Ao elaborar o plano, o(a) professor(a) deve esclarecer acerca das técnicas/estratégias/procedimentos de ensino escolhidas para facilitar a aprendizagem: aulas expositivas; seminários; GVGO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação); estudo dirigido; debate; brainstorming (tempestade cerebral); projetos de pesquisa; estudos de caso; dramatização; visitas a locais/ aulas de campo, com roteiro de observação e relatórios para serem discutidos (para integração teoria e prática); pesquisa bibliográfica; espaços ou ambientes virtuais (internet para pesquisa, e-mails, fórum, chat, lista de discussão, sites, vídeo e teleconferência) que permitem o trabalho individual e em equipe.

É importante que professores(as) aprendam a utilizar a tecnologia disponível dentro e fora da escola (computadores, livros, TV, vídeos, câmeras portáteis, jornais, videogames, fotografias, filmes, slides, projetores, equipamentos de

som).

Aprofunde os conhecimentos sobre esse tema, escrevendo e sistematizando os conhecimentos sobre os componentes do plano de ensino. No espaço abaixo você poderá exercitar uma proposta de trabalhar os conteúdos com a turma em que irá realizar as atividades docentes.

ISBN 978857745-8



9 788577 453368

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação Superior

Luiz Cláudio Costa

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Daniel Silva Balaban

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Rômulo Soares Polari – Reitor

Maria Yara Matos – Vice-Reitora

